



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS DO SERTÃO*  
LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS

**A TOPONÍMIA URBANA DE ÁGUA BRANCA-ALAGOAS:  
DENOMINAÇÃO DE LOGRADOUROS DO BAIRRO CENTRO**

Delmiro Gouveia  
2022

LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS

**A TOPONÍMIA URBANA DE ÁGUA BRANCA-ALAGOAS: A  
DENOMINAÇÃO DE LOGRADOUROS DO BAIRRO CENTRO**

Monografia submetida à Banca Examinadora do curso de Letras da UFAL-*Campus* do Sertão como requisito parcial para a integralização da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos.

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237t Santos, Luiz Henrique dos

A toponímia urbana de Água Branca – Alagoas: denominação de logradouros do bairro Centro / Luiz Henrique dos Santos. – 2022.

106 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Cezar Alexandre Neri Santos.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Toponímia urbana. 2. Onomástica. 3. Ficha toponímica. 4. Logradouro. 5. Água Branca - Alagoas. I. Santos, Cezar Alexandre Neri. II. Título.

CDU: 81'373.2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e dez minutos (8h10min), sob a presidência do Prof. Cezar Alexandre Neri Santos, em sessão pública *online* via plataforma *Google Meet*, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A toponímia urbana de Água Branca-Alagoas: denominação de logradouros do Bairro Centro**, do discente **Luiz Henrique dos Santos**, sob matrícula 21110050, requisito obrigatório para conclusão do Curso de Letras/Língua Portuguesa. A banca examinadora foi constituída pelo Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos (UFAL – Presidente / Orientador), pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fábica Pereira da Silva (UFAL – Examinadora Interna) e pela Prof.<sup>a</sup> Esp. Rafaela Simias Aragão (SEDUC/AL – Examinadora Externa). Iniciados os trabalhos, o discente procedeu uma apresentação oral de vinte minutos, seguido por uma arguição de cada examinadora em um período máximo de 30 minutos. Procedido o julgamento final e apuradas as notas, o candidato foi considerado **aprovado**, com média geral 9,5 (nove pontos e cinco décimos). Na oportunidade, o candidato foi notificado do prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, para entregar à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido, em duas vias, impressas e encadernadas, e uma cópia em meio digital (CD-ROM), com as correções sugeridas pela Banca. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente Ata, que depois de lida, foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia/AL (*online*), 24 de fevereiro de 2022.

Orientador

  
Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos (UFAL/Campus do Sertão)

Examinadora

Interna

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabia Pereira da Silva (UFAL/Campus do Sertão)

Examinadora  
Externa

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Rafaela Simias Aragão (SEDUC/AL)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever a nomenclatura dos logradouros da zona urbana do município alagoano de Água Branca, tendo em vista analisar tendências denominativas em relação à natureza léxico-morfossemântica e geossocio-histórica dessa nomenclatura. Esta pesquisa se baseia nos fundamentos teórico-metodológicos da Onomástica, tem caráter qualitativo, e toma dados escritos e orais, como pesquisa bibliográfica, documental e *in loco* para a produção de fichas lexicográfico-toponímicas (DICK, 2004). Assim, cada logradouro catalogado permitiu apresentar discussões de natureza linguística e extralinguística referentes aos nomes – quer oficiais, quer paralelos – e aos atos denominativos dessa localidade.

**Palavras-chave:** Toponímia urbana. Léxico. Onomástica. Ficha toponímica.

## ABSTRACT

This research aims to describe the nomenclature of the street names in the urban area of the municipality of Água Branca, in the state of Alagoas, aiming to analyze denominative trends in relation to the lexical-morphosemantic and geosocio-historical nature of these names. This research is based on the theoretical and methodological foundations of Onomastics, has a qualitative character, and takes written and oral data, as bibliographic, documentary and in loco research to produce lexicographic and toponymic charts (DICK, 2004). Thus, each catalogued placename allowed to present discussions of linguistic and extralinguistic nature concerning the names - both official and parallel - and the denominative acts of that locality.

**Keywords:** Urban toponymy. Lexicon. Onomastics. Toponymic charts.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização geográfica do município de Água Branca-AL .....	19
Figura 2 – Vista do da Rua Barão de Água Branca em 1919.....	21
Figura 3 - Igreja Nossa Senhora do Rosário e Igreja Nossa Senhora da Conceição .....	22
Figura 4 - Registro fotográfico da cidade de Água Branca-AL .....	23
Figura 5 - Logradouros da Cidade de Água Branca-AL .....	27
Figura 6 - Roteiro para entrevista semiestruturada .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrências das Taxonomias dos topônimos do <i>corpus</i> .....	32
Gráfico 2 - Localidades parte do corpus com algum topônimo popular .....	37



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de ficha toponímica.....	25
Quadro 2 - Taxonomias dos topônimos do <i>corpus</i> .....	31
Quadro 3 - Personalidades Locais/Nacionais e suas contribuições.....	32
Quadro 4 – Área de atuação dos topônimos do <i>corpus</i> .....	35
Quadro 5 - Nomes oficiais e seus respectivos apelidos.....	38
Quadro 6 - Família dos homenageados na toponímia água-branquense .....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJsing – Adjetivo singular

AH – Acidente Humano

ATB – Atlas Toponímico do Brasil

CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NCf – Nome Composto feminino

NCm – Nome Composto masculino

Num – Numeral

NP – Nome próprio

PAINTER – Programa de Ações Interdisciplinares

Prep – Preposição

Pron – Pronome

Spl – Substantivo plural

Ssing – Substantivo singular

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS SOBRE A NOMEAÇÃO DE LUGARES .....	13
2.1 OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL E EM ALAGOAS .....	14
2.2 CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO DE TOPÔNIMOS .....	15
3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA .....	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM PESQUISAS TOPONÍMICAS .....	24
4.1 COLETA E CATALOGAÇÃO.....	24
4.2 A PESQUISA DE CAMPO .....	26
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	30
6 CONCLUSÕES .....	41
REFERÊNCIAS .....	42
APÊNDICES: FICHAS LEXICOGRAFICAS.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa toponímica permite discutir a memória local, quer sob aspectos linguísticos, quer extralinguísticos. Trazemos conosco memórias construídas ao longo do tempo através dos nossos pais, seja na cultura, religião ou na educação. Entretanto, não é tão usual refletirmos sobre o que perpassa nomes de localidades que sempre fizeram parte da nossa vida: “Quem é esse que dá nome a minha rua?”, ou “Porque minha rua tem o nome desta pessoa/animal/data?”, são questões que, de algum modo, motivaram nosso estudo. Delimitamos, para isso, nossa atenção aos logradouros (avenidas, ruas e travessas) da zona urbana da cidade de Água Branca, no sertão de Alagoas.

Em se tratando de nomes com certa homogeneidade, buscamos contribuir para o conhecimento local acerca das personalidades homenageadas e as causas que levaram a serem nomeadas estas ruas. Nosso interesse por estudos dessa natureza se deu quando participamos como bolsista do projeto de pesquisa *Memória Toponímica de Delmiro Gouveia-AL: Estudos Interdisciplinares*, coordenado pelo professor Dr. Cezar Alexandre Neri Santos, realizado na UFAL/Campus do Sertão junto a estudantes dos cursos de Letras, de História e de Geografia nos anos 2013 e 2014, demonstrando o caráter interdisciplinar desse objeto. A experiência durante aquele período produziu a busca por um objetivo paralelo: tratar da zona urbana de nossa cidade natal Água Branca, município limítrofe de Delmiro Gouveia, no sertão alagoano.

Outra motivação pela pesquisa nesta cidade se deu pelo fato de ser um município repleto de riquezas históricas, com uma geografia ímpar situada entre serras, proporcionando mais uma ferramenta de análise histórica para todos aqueles que desejarem compreender um pouco mais sobre a construção geo-histórica deste local. Santos (2016) apud DICK (1990), aborda que “o estudo da toponímia não se restringe à investigação linguística ou etimológica, pois procura também a significação dos nomes dos lugares, extrapolando a esfera linguística, dessa forma, leva em consideração também os aspectos geo-históricos, socioeconômicos e antropoculturais”.

O principal instrumento para a conclusão desta pesquisa foi a coleta de dados orais para o preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas por meio de entrevistas junto aos moradores locais, bem como uma pesquisa de informações enciclopédicas, mesmo que não tão aprofundada, sobre as personalidades dispostas na nomenclatura geográfica. Como critério, estipulamos que a escolha de moradores como sujeitos de pesquisa passaria por residir no local há mais de 20 anos, a fim de que pudéssemos extrair informações fidedignas tão mais quanto

possível. Foi entrevistado um morador para cada topônimo, o que nos permitiu produzir um total de 61 fichas com os nomes dos logradouros oficiais para compor *corpus*.

Além desta seção de Introdução, este trabalho apresenta a seguinte divisão: na segunda seção, discutimos a compreensão do universo lexical de uma língua, bem como procedemos à revisão da literatura onomástica no Brasil e em Alagoas, trazendo conceitos e características do signo linguístico em função toponímica. Também descrevemos a taxionomia proposta por DICK (1990) que baseou a nossa classificação. Há nomes como, por exemplo, datas nacionais expressivas, que explicam o que motivou aquele topônimo a ser escolhido em um determinado local, mas há outros que só sabemos quem são, de fato, quando procedemos a uma pesquisa aprofundada. A classificação vem para categorizar e buscar compreender de onde se originou cada nomenclatura.

A terceira seção aborda a contextualização histórica, geográfica e cultural do município de Água Branca, *locus* da pesquisa. Na seção seguinte, de caráter metodológico, apresentamos o modelo das fichas lexicográficas que compõe os Apêndices, preenchidas durante as entrevistas, quer com relatos orais, pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados foram analisados na seção 5, mapeando as particularidades dos topônimos, tendo a tabulação de dados quantitativos destacada em gráficos. Por fim, apresentamos a conclusão da pesquisa, bem como as nossas considerações a respeito da experiência pessoal como pesquisador.

Temos a consciência de que a simples classificação por meio de uma taxionomia não deve ser o fim, mas um meio. Assim, destacamos o que disseram Carvalhinhos e Lima-Hernandes (2021) sobre a questão:

Não se pode olvidar, contudo, que a denominação das ruas, dos caminhos e de outros logradouros de uma grande cidade (a paisagem continuamente transformada) costuma ser regida por critérios políticos. Assim, o tradicional método dos campos semânticos revela-se inoperante quando aplicado sobretudo à hodonímia sincrônica, pois o que está em xeque não é o conteúdo semântico da denominação, mas sim os mecanismos de produção dos nomes. Pelo método convencionalizado das taxonomias, o pesquisador verificará (de um modo um tanto óbvio) uma média padrão de denominações abundantes de antropônimos (classificados, segundo as taxonomias em vigor, como antropotopônimos ou axiotopônimos, se precedidos por titulação) (CARVALHINHOS; LIMA-HERNANDES, 2021, p. 324-325, grifo no original).

Veremos o que os dados nos apresentam e se o que as autoras assinalaram se faz verdadeiro na toponímia urbana de Água Branca-AL.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS SOBRE A NOMEAÇÃO DE LUGARES

A nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelos grupos humanos. Através dos nomes geográficos, é possível entender e interpretar intenções, crenças, valores e principais motivações que configuraram uma língua ou comunidade específica (DICK, 1990). Ao dar nomes aos objetos o homem os classifica, trazendo assim uma compreensão da realidade e estruturando o mundo que o cerca, de modo que “O universo conceptual de uma língua natural, pode ser descrito, portanto, como um sistema de categorias léxicas. As palavras geradas por tal sistema nada mais são que rótulos, através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio” (BIDERMAN, 1987, p. 82).

Os topônimos são resultados de um processo criativo, assim como toda nomeação, uma interpretação subjetiva pelos habitantes locais descrita no ato de nomear. Eles costumam sobreviver a mudanças na paisagem local, tornando-se, assim, documentos históricos da dinâmica paisagem ou mudanças no uso da terra, fazendo com que a historicidade esteja resguardada nesse léxico. Segundo Matoré (1953),

Considerando a dimensão social da língua, podemos ver, no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade. Transmitidos de geração a geração como signos operacionais, é através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de cristalizar conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época (MATORÉ, 1953, p.16 apud SEABRA, 2004, p. 29).

Estudos toponímicos não se concentram somente na análise etimológica e podem ir além ao buscar analisar o contexto histórico e social do que é denominado, com o intuito de identificar particularidades que motivaram essa nomeação, sendo esse objetivo do presente trabalho. Está aí, de certo modo, caracterizada a interdisciplinaridade desse objeto de investigação. Áreas como arqueologia, geografia, história e linguística podem colaborar no desenvolvimento de abordagens teóricas e analíticas em relação a nomes de lugares. Segundo Dick (1990, p. 35), “A toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”.

Essas investigações aumentam a consciência de como se dão os processos denominativos e ajudam a entender a sociedade e o meio com abordagens baseadas na cognição e na interação dos seres humanos com a realidade.

As línguas indígenas, por exemplo, permanecem no léxico de países colonizados, como é o caso do Brasil. Nomes de lugares de origem linguística indígena têm um lugar especial na literatura da área, dada a contribuição desse estrato para o léxico do português brasileiro e para a toponímia brasileira em geral. Os nomes próprios dessa procedência não conhecem limitações geográficas ou sociais e são utilizadas por falantes em todas as regiões e classes sociais, mesmo após as línguas originais terem sido desarticuladas pelas línguas dominantes (LATORRE, 1998). O estudo desses nomes numa perspectiva etimológica é ramo tradicional e bastante produtivo entre as pesquisas toponímicas no país.

As línguas são os objetos da ciência linguística. Portanto, aquele que manuseia nomes geográficos precisa ter algum conhecimento linguístico de base em termos gerais e que pertencem à língua especificamente na situação da área de pesquisa, como aborda Seabra (2004), em que mostra que não se pode estudar uma língua, sem considerar as condições sociais que permitem sua existência, pois ela é um conjunto de práticas não só individuais, mas, também, de práticas. Para linguistas especializados tanto no histórico ou em aspectos de línguas específicas, topônimos podem ser encarados como tesouros de elementos linguísticos antigos que permitem construir sua memória cultural. Também historiadores podem usar o material toponímico para revelar antigos movimentos de povos, intercâmbio cultural e padrões em idades esquecidas. (TICHELAAR, 2002).

## 2.1 OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL E EM ALAGOAS

Como afirmam Dick (1990) e Seabra (2004), os estudos toponímicos no Brasil deram-se início tendo como base as diretrizes traçadas por Dauzat (1926) para a toponímia francesa. Tanto na Europa quanto na América do Norte, durante a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, propostas buscaram caracterizar e problematizar questões relativas ao trabalho científico de análise, seleção, comparação e interpretação de modo que pudessem ser empregados de forma símile como resultado de busca. “Anteriormente, a toponímia era vista de uma maneira simplista, em uma posição unilateral, desligada de um conjunto maior da sociedade e da cultura. Prevalencia uma estreita visão etimológica, ocorrendo, por isso, inúmeros equívocos nas classificações.” (SEABRA, 2004, p. 39).

Ainda há muito o que pesquisar para que se tenha um mapeamento completo da toponímia do Brasil, mas há de se relatar que, desde a década de 1980, as iniciativas de se realizarem estudos de abrangência nacional que envolvam um vasto número de profissionais

no Brasil têm ganhado fôlego crescente. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP) se apresenta como o principal nome dos estudos toponímicos no país em relação a essa toponímia de caráter linguístico. Já no estado de Alagoas, os trabalhos que têm como objeto nomes geográficos também são crescentes, mesmo que ainda diminutos. Além dos estudos precursores de Paulino Santiago (1977, 1980), temos a tese de Pedro Antonio Gomes, professor da Universidade Estadual de Alagoas (MELO, 2018), além de artigos e monografias de caráter local orientados por este e por Cezar Alexandre Neri Santos, professor da Universidade Federal de Alagoas.

Mesmo nunca busca pela interdisciplinaridade, os estudos toponímicos por vezes acabam não dialogando em sua teoria e metodologia, como salientaram Carvalhinhos e Santos (2021), que “a maior parte das pesquisas onomásticas no Brasil não é interdisciplinar, e, por vezes, o que se reputa inter tem sido, de fato, pluridisciplinar.”

Quando vinculado a um curso ou Programa na área de Letras/Linguística, há os que da pertinência desse vínculo, por exemplo, justificando que poderiam/deveriam estar inseridos em projetos de História ou de Geografia. Esse fato concretamente apresenta uma questão: a importância de se compreender os nomes próprios como parte de um entrelugar teórico-metodológico, visto que alguns problemas complexos apresentados pela Onomástica sempre agenciam saberes múltiplos, cujas soluções se apresentam quando se extrapolam barreiras disciplinares” (CARVALHINHOS e SANTOS, 2021 p.276).

Indigenistas, por exemplo, não costumam fazer parte do grupo de pesquisadores que se valem da toponímia, assim como os cartógrafos.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO DE TOPÔNIMOS

Considerando a dimensão social da língua, o léxico pode ser encarado como patrimônio cultural de uma comunidade. Seabra (2004, p. 29), por exemplo, destaca que, “Transmitidos de geração a geração, como signos operacionais, é através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de cristalizar conceitos”. Sendo assim, o signo toponímico pode ser tomado como um signo que preserva a identidade cultural de uma comunidade, salvaguardando a sua função significativa. Segundo Dick (1990),

O signo toponímico, essencialmente motivado irá condicionar o ordenamento dos princípios reguladores da motivação, como um dado em si mesma, e a estruturação propriamente dita nos motivos que mais se evidenciam nos nomes dos lugares, em geral. (DICK, 1990, p.46).



A Toponímia é uma das subáreas da Onomástica, disciplina dedicada à descrição e à classificação dos nomes próprios. Além daquela, que estuda os nomes de lugares, há a Antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas (parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos). Certamente a distinção entre os nomes próprios e comuns vai além de escrever aqueles com letras maiúsculas. Se une com a toponímia para construir uma disciplina no âmbito dos estudos do léxico que compreende o espaço sócio, histórico e culturalmente.

A Onomástica se integra à lexicologia, caracterizando-se como a ciência da linguagem que possui duas áreas de estudo; a Antroponímia e a Toponímia - ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam antigos estágios denominativos. [...] a Toponímia se integra à Onomástica como disciplina que investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares. Constitui-se de enunciados linguísticos, formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. (SEABRA, 2004, p. 36)

A Onomástica pode auxiliar nas investigações sobre uma determinada língua e fornecer informações sobre outras áreas. A Onomástica e a Toponímia se complementam, segundo Dick (1990, p. 36), pois “[...] acham-se, assim, em uma verdadeira “relação de inclusão” em que aquela será sempre desta “uma parte de dimensões variáveis”. Os nomes dos acidentes geográficos podem, semanticamente, ser divididos em físicos e antropoculturais (SAPIR, 1969).

Dick (1990), ao citar o duplo aspecto da motivação toponímica, assevera:

- Primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado ao seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico;
- e, a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas. Essas duas modalidades de aferição do fenômeno motivador dos topônimos configuram perspectivas diacrônicas no estudo da toponímia e irão, realmente, influir na formalização das texeonomias dos nomes de lugares. (DICK, 1990, p. 39)

Guiraud (1973) ao distinguir a natureza dos diferentes códigos e dos modos de transmissão, inclui nos nomes próprios os nomes de lugar, conceituando, ambos, como uma modalidade relativa ao “ser”, que definiria, topologicamente, uma indicação, pois se trata de uma representação com a finalidade de comunicar um saber.

Ao tentar relacionar esses dois conceitos, ao se pronunciar “Água Branca” de forma isolada, se tem na mente a ideia/conceito de uma água que é branca, metaforicamente ‘água limpa’. Já ao se pronunciar “irei a Água Branca”, muda-se o contexto e, por estar relacionada

ao caráter de identificação de um local, pode-se relatar que esse signo linguístico, quando em função toponímica, é motivado. DICK 1990, p. 39, afirma que “o signo linguístico em função toponímica representaria uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica de seu significado”.

A classificação dos topônimos se baseará, primeiramente, no conteúdo léxico-semântico dos signos linguísticos que compõem os topônimos do *corpus*. Mais do que simplesmente tomar a taxionomia toponímica proposta por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990), compreendemos que há a necessidade de uma pesquisa de campo para a coleta, catalogação e análise de aspectos linguísticos e extralinguísticos que a pesquisa bibliográfica e a replicação dessa taxionomia não contemplam.

Dick (1990) propôs um modelo de 27 taxionomias toponímicas, sendo que 11 se referem a topônimos de natureza semântica física e 16 contemplam os de natureza semântica antropocultural. Para efeito de exemplificação dessas taxionomias, utilizaremos topônimos alagoanos tão quanto possível.

#### **Taxionomias de natureza física**

- **Astrotopônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: Estrela de Alagoas-AL.
- **Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: Santa Luzia do Norte-AL.
- **Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática: Ex.: Água Branca-AL.
- **Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex.: Povoado Alto da Boa Vista, Água Branca-AL.
- **Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade. Ex.: Cajueiro-AL.
- **Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas, como relevos. Ex.: Belo Monte-AL.
- **Hidrotopônimos:** topônimos resultantes de acidentes hidrológicos em geral. Ex.: Dois Riachos-AL.
- **Litotopônimos:** topônimos de índole vegetal, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos. Ex.: Rua Morro do Licor (topônimo popular) na cidade de Água Branca-AL.
- **Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: Serra do Vento-PB.
- **Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: Curva Grande-AL.
- **Zootopônimos:** topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos e não domésticos. Ex.: Serra do Cavalo, povoado de Água Branca-AL.

#### **Taxionomias de natureza antropocultural**

- **Animotopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: Rua Boa Vista, localizada na cidade de Água Branca-AL.
- **Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: Rua André de Barros, localizada na cidade de Água Branca-AL.
- **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: Rua Padre Cícero, localizada na cidade de Água Branca-AL.
- **Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Belém-AL.
- **Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: Novo Lino-AL.
- **Dirrematopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há Mais Tempo-MA.

- **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de modo geral. Ex.: Sobrado-BA.
- **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: Relógio-PR.
- **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Palmeira dos Índios-AL.
- **Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana etc.; às efemérides religiosas; às associações religiosas; aos locais de culto. Ex.: Rua Virgem dos Pobres, localizada na cidade de Água Branca-AL. Os hierotopônimos podem apresentar duas subdivisões:
  - **Hagiotopônimos:** topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: Rua São João Batista, localizada na cidade de Água Branca-AL.
  - **Mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: Anhagá-BA.
  - **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Rua 15 de Novembro, localizada na cidade de Água Branca-AL.
  - **Hodotopônimos:** topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: Estradas-AM.
  - **Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: 3 Pedras, povoado localizado no município de Água Branca-AL.
  - **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoado, arraial. Ex.: Vila São Vicente de Paula, localizada na cidade de Água Branca-AL.
  - **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça): Ex.: Rua Ladeira do Hospital, localizada no município de Água Branca-AL.
  - **Somatotopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex.: Boca da Mata-AL.

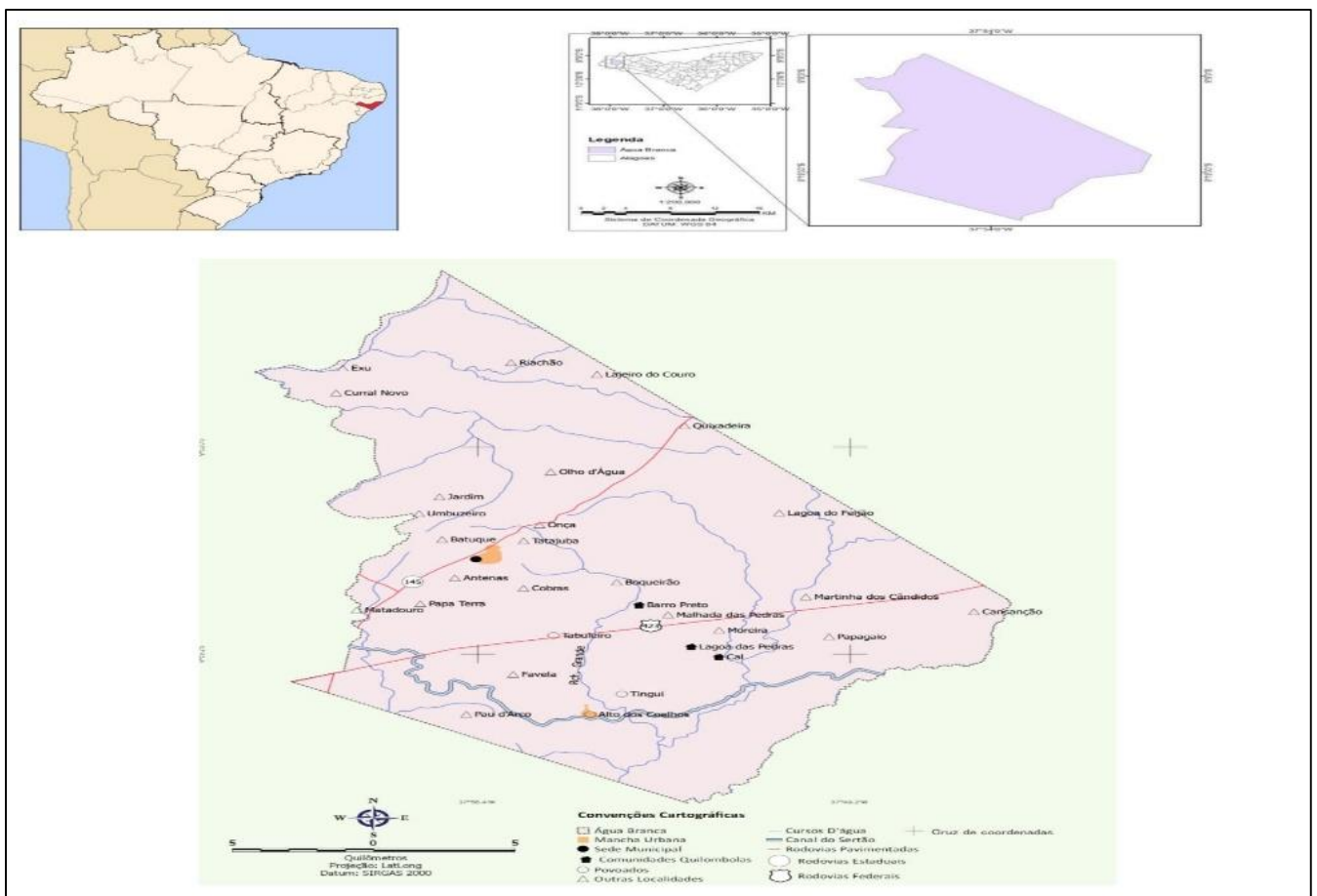
Esta classificação baseará parte da análise dos dados. Cabe também destacar que iremos identificar o(s) possível(is) motivo(s) denominativos por meio dos dados das entrevistas *in loco*, bem como os apelidos que possam existir paralelamente aos nomes oficiais.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

Nesta seção, apresenta-se um breve histórico do município alagoano de Água Branca, registrando seu processo de ocupação e de urbanização desde o século XVIII, destacando aspectos socioeconômicos e dados demográficos e culturais, tanto oficiais quanto possível, que favoreçam o entendimento da nomenclatura geográfica urbana.

Conforme dados oficiais da Prefeitura, o município apresenta-se em uma “altitude de 570 metros acima do nível do mar. Possui 195 localidades, dentre elas, 105 são rurais, e abrange uma área de 456,7 Km<sup>2</sup>. Estimava-se sua população em cerca de 20.422 habitantes em 2016”<sup>1</sup>. Já segundo os dados disponíveis no IBGE (2021), a população e a área desse município são estimadas em 20.263 habitantes, com uma área territorial de 468,229 km<sup>2</sup>.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Água Branca-AL



Fonte: Alagoas em Dados (2022)

<sup>1</sup> Água Branca, 2022. Informação obtida em ><https://aguabranca.al.gov.br/dados-municipais/><. Acesso em 01 fev. 2022.

Sobre a região,

Até o século XVII, o território de Água Branca pertencia a Paulo Afonso (Província de Alagoas) conhecida pela denominação de Mata Grande da qual constituiu-se por muito tempo um distrito judiciário. À sesmaria de Paulo Afonso conhecida por Mata Grande, pertencia também o território do município de Piranhas, e hoje os atuais municípios de Delmiro Gouveia, Olho D'água do Casado e Pariconha. Em 24 de abril de 1875, o povoado foi emancipado e instituído a Vila de Água Branca. Por divergências políticas, a Várzea do Pico, onde se realizava as grandes feiras de gado, foi chamada Vila do Capiá e em 1893 passou a ser sede da vila de Água Branca. Em 1º de junho de 1895 a sede passou definitivamente à Vila de Água Branca. Somente em 02 de junho de 1919, através da Lei nº 805, a vila passa a categoria de cidade de Água Branca<sup>2</sup>.

Essa região foi primeiramente povoada por comunidades não autóctones pela “família Vieira Sandes, oriundos de Itiúba, pequeno povoado próximo a Porto Real do Colégio, em Alagoas”,<sup>3</sup> valendo destacar que “o capitão Faustino Vieira Sandes e seus irmãos José Vieira Sandes e João Vieira Sandes arrendaram grande quantidade de terra aos sesmeiros e começaram a explorar a região”<sup>4</sup> por meio do plantio de lavouras e de cana-de-açúcar, promovendo a construção de engenhos de rapadura.

Quanto à sua toponímia, toma-se como verdade que *Água Branca* origina-se de um conjunto de fontes naturais com límpidas águas existentes na região, segundo a versão mais difundida. Antes disso, a localidade já havia sido denominada *Mata Pequena* e depois *Matinha de Água Branca*. O nome do município, curiosamente, se deve em homenagem ao capitão-mor Joaquim de Siqueira Torres (\*1808, +1888), conhecido como *Barão de Água Branca*, título conseguido por decreto imperial em 1879. Filho do Capitão Teotônio Vitoriano Torres (\*1784, +1835) e de Gertrudes Maria da Trindade (\*\*, +1860), casou-se inicialmente com Joaquina Vieira Sandes (\*1784, +1835) e posteriormente com sua cunhada, Joana Vieira Sandes (\*1830, +1923), a *Baronesa de Água Branca*. O Barão teve diversos filhos ilustres, dentre os quais o Dr. Antônio (engenheiro) e os padres Cícero Joaquim de Siqueira Torres e Joaquim Antônio de Siqueira Torres.<sup>5</sup>

A Figura 2 retrata parte da zona urbana de Água Branca, mais especificamente, na Rua Barão de Água Branca – onde residia o Barão, na segunda década do século XX.

<sup>2</sup> Água Branca, 2022.

<sup>3</sup> Site oficial da Prefeitura Municipal de Água Branca, Alagoas, 2022. Disponível em <<https://aguabranca.al.gov.br/dados-municipais/>> Acesso em 01 fev. 2022.

<sup>4</sup> Água Branca, 2022

<sup>5</sup> Texto disponível no site **História de Alagoas**. In: <<http://www.historiadealagoas.com.br/barao-de-agua-branca-joaquim-antonio-de-siqueira-torres.html>> Acesso em 02 fev. 2022.

Figura 2 – Vista do da Rua Barão de Água Branca em 1919



Fonte: Blog Cariri Cangaço<sup>6</sup>

A primeira construção, feita em plena mata, foi a Nossa Senhora do Rosário (1770), construída pelo Major Francisco Casado de Melo, apresentando características artísticas do século XVII em sua estrutura. No século XIX, perdeu o seu posto de igreja matriz, por ela ser pequena demais para a demanda de fiéis da época, então, foi erguida a Igreja Nossa Senhora da conceição em 1871, pelo capitão mor Joaquim Antônio de Siqueira Torres, o Barão de Água Branca, com traços barrocos mais robustos e sofisticados em relação a primeira edificação. Hoje a igreja do Rosário funciona como capela para cerimônias fúnebres.

O Centro Histórico é um atrativo para os entusiastas e estudiosos da História do Brasil pela sua arquitetura antiga presente nos casarões e no calçamento do centro, colocados por escravos da época. Além do coronelismo presente na história da cidade, as características citadas se estruturam na política e na cultura nos dias de hoje. Em termos culturais, a cidade abarca diversas tradições que se mantêm vivas até hoje, como o grupo de dança de São Gonçalo localizado no Sítio Ouricuri e no povoado Cal, e o reisado Frei Damião na comunidade Lajeiro do Couro.

<sup>6</sup> Imagem acessível no site **Blog do Cariri Cangaço**. Disponível em ><http://cariricangaço.blogspot.com/2016/04/e-o-cangaço-de-sinho-pereira.html><. Acesso em 02 fev. 2022.

Figura 3 - Igreja Nossa Senhora do Rosário e Igreja Nossa Senhora da Conceição



Fonte: *Google imagens* (2022).

O artesanato também é um ponto forte do município, com diversas formas: na madeira, utilizando a técnica de esculpir vários formatos de miniaturas; no tecido, com rendas e bordados que são produzidos em toalhas, panos de prato, colchas etc.; em telas com pinturas de cartazes; no couro, produzindo alpargatas, sandálias, chapéus cintos e sapatos; na palha de ouricurizeiro e bananeira, produzindo bolsas, chapéus, tapetes, vassouras e esteiras, vistos em grandes quantidades na feira local e nas feiras da região; no cipó, produzindo cestas, caçuá, caqueiras, cadeiras, balaios etc.; no barro, sendo que produtos feitos a partir deste material abrange que quase a totalidade de famílias da zona rural e grande parte na urbana.

De acordo com o IBGE (2019), o salário médio dos trabalhadores é de 1,8 salários-mínimos, com uma quantidade de 1367 pessoas ocupadas numa proporção em relação à população de 6,8%, ocupando a posição 3125º de 5570 municípios. O PIB *per capita* é de R\$7.976,02, ocupando a posição 5077º de 5570 municípios, ou seja, a cidade é a 493ª de pior economia dentre todos os municípios do Brasil. Já a urbanização das vias públicas, corresponde a apenas 6,1% de todo o território.

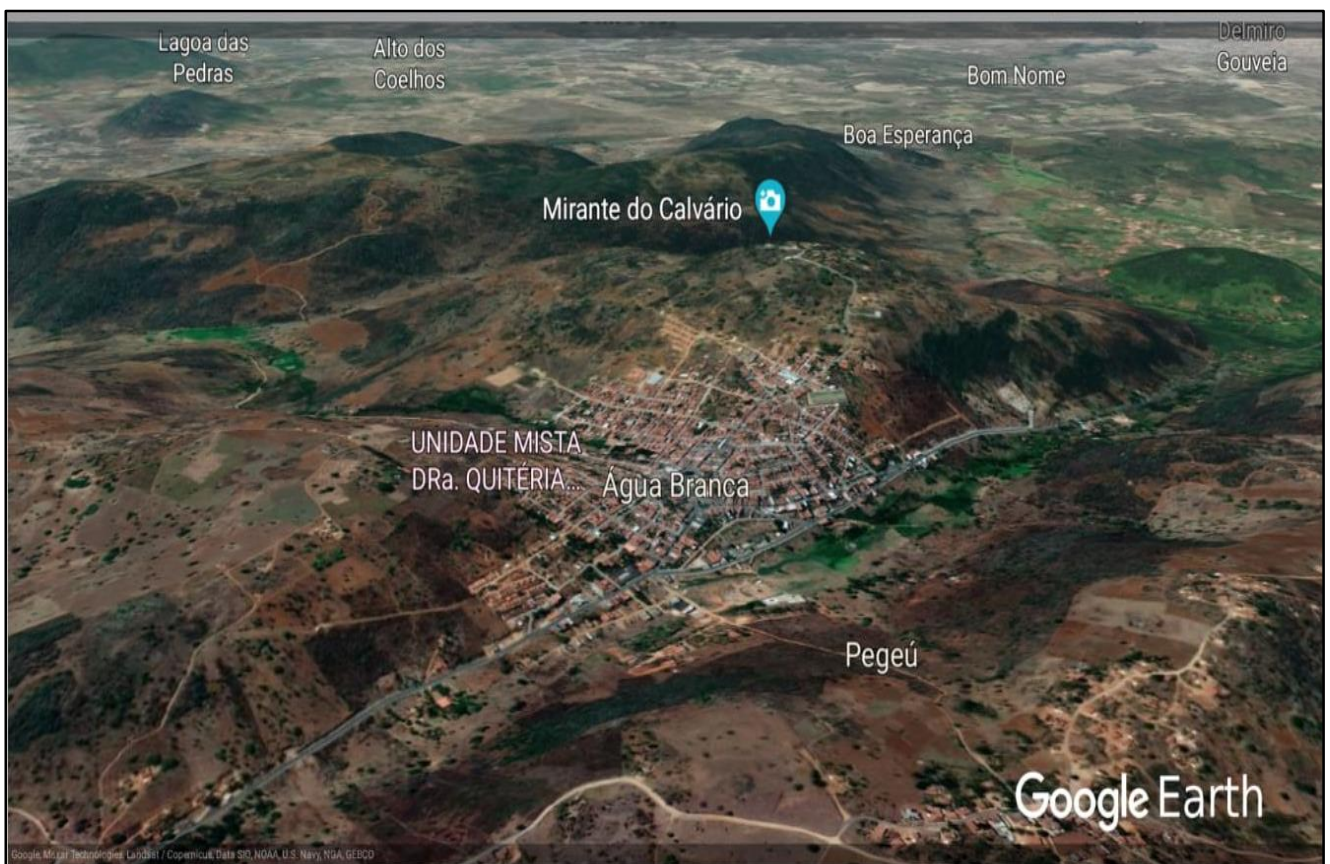
Na educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, segundo dados do IBGE de 2010, é de 97%, ocupando a posição 3641º no país. Já na saúde,

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9.29 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 71 de 102 e 73 de 102, respectivamente (IBGE 2019).



Há, no município, uma etnia indígena que busca há décadas o reconhecimento de seus territórios tradicionais: a comunidade indígena Kalankó. A luta se transformou em conquista na década de 1980, quando junto às etnias Karuazu, Koyupanká, Katókin e Jiripankó, todos descendentes dos índios aldeados de Brejo dos Padres-PE, que também fazem parte do sertão alagoano, distantes cerca de quinze quilômetros da zona urbana, foram reconhecidas oficialmente. Esses grupos, assim como os demais indígenas do alto sertão alagoano, falam português, não havendo uma língua autóctone remanescente.

Figura 4 - Registro fotográfico da cidade de Água Branca-AL



Fonte: *Google Earth* (2022)



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM PESQUISAS TOPONÍMICAS

Nesta seção apresentamos como a pesquisa foi constituída: o modelo de ficha lexicográfica utilizado para catalogar os dados das entrevistas; as informações enciclopédicas que serviram como base para a descrição e a análise; o roteiro de entrevistas, dentre outros. O estudo tem caráter quantiquantitativo e os dados permitiram tratamento com a produção de gráficos e de quadros. A catalogação sistemática é uma das contribuições da pesquisa, registrada em fichas toponímicas, apresentando e analisando aspectos linguísticos e extralinguísticos de cada topônimo.

### 4.1 COLETA E CATALOGAÇÃO

A coleta de dados, na pesquisa toponímica, pode se valer de diversas técnicas, como a busca em mapas, em fontes documentais e via dados orais. Pela pesquisa documental coletamos, numa tabela oficial disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Água Branca em 2015, os nomes dos logradouros do bairro Centro. Já a coleta de informações orais se deu por meio de pesquisa de campo, baseada em respostas orais coletadas via questionário aplicado a moradores locais sobre os logradouros urbanos de Água Branca.

O pesquisador também tem, como dito, a oportunidade de levantar informações sobre os nomes *in loco*. Foi o que esta pesquisa se propôs, muito devido a registrar a(s) causa(s) denominativa(s) e nomes paralelos locais, campos com pouco ou nenhum registro. Buscamos dados biográficos referentes às pessoas homenageadas nos nomes das ruas na biblioteca pública da cidade e em órgãos de abastecimento de distribuição de água e de energia, mas sem sucesso. Havia sempre a relação dos nomes, mas sem informações adicionais sobre os referentes toponímicos.

Após a coleta dos topônimos, passamos à classificação de aspectos linguísticos (estrutura morfológica, origem linguística, classificação semântica) e sua distribuição nas fichas toponímicas. Esse modelo de catalogação, com algumas adaptações, baseia-se na proposta de Dick (2004) e constitui-se de um quadro de informações ordenadas sobre um signo toponímico que agrupa informações, tal como se destaca a seguir:

Quadro 1 – Modelo de ficha toponímica

FICHA Nº: número sequencial do <i>corpus</i> , que, nessa pesquisa, vai de 1 até 61.
IDENTIFICAÇÃO: registra-se uma imagem que comprove a existência do topônimo. O registro se deu durante a pesquisa <i>in loco</i> , também registrando o tipo de acidente humano referente ao topônimo (ex.: rua, avenida, travessa, praça etc.);
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: descrição do nome oficial usado para identificar a localidade. A informação foi obtida por meio da fonte cedida pela PMAB, com os nomes das ruas, mapa da prefeitura, contas de água, energia e telefone;
TAXONOMIA: classe do topônimo segundo a taxionomia toponímica proposta por Dick (1990);
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: o(s) possível(is) motivo(s) pelo(s) qual(is) o topônimo foi nomeado, obtido via relatos dos informantes orais ou de pesquisas documentais e bibliográficas;
ORIGEM: procedência(s) linguística(s) do topônimo. Considerando a toponímia brasileira, boa parte dos nomes de logradouros tendem a ser de nomes de pessoas e de nomes comuns em língua portuguesa;
ETIMOLOGIA: significado linguístico de cada nome, caso seja um nome comum;
NOME(S) POPULAR(ES): o(s) nome(s) pelo(s) qual(is) a localidade é mais conhecida pela comunidade água-branquense;
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): o(s) possível(is) motivo(s) de nomeação do apelido, obtido via relatos dos informantes orais;
HISTÓRICO: para demarcar mudanças toponímicas, descrevem-se nomes anteriores para a localidade.
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Classe gramatical do topônimo. Para nomes simples: a. Nm [Ssing] = Nome masculino [Substantivo singular]: Tabuleiro. b. Nf [Ssing] = Nome feminino [Substantivo singular]: Projetada.  Para nomes compostos: Masculinos: a) NCm [Ssing + NP] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular]: Frei Damião. b) NCm [Ssing + NP + NP] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular]: Major Francisco Casado
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: informações sobre o topônimo encontradas na internet, jornais, livros e dicionários físicos e/ou online;
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: informações dos informantes orais entrevistados relacionadas ao topônimo.

Fonte: Adaptado de DICK (2004).

A pesquisa de campo esteve toda a cargo do discente Luiz Henrique dos Santos, autor da monografia, e, na medida do possível, revisada pelo orientador, o prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos. A seguir, descrevemos como se deu a pesquisa de campo, necessária para a obtenção de informações orais sobre os topônimos junto aos moradores locais.

#### 4.2 A PESQUISA DE CAMPO

Para o sucesso da pesquisa, baseada em dados bibliográficos, documentais e orais, foi-nos útil a *expertise* adquirida na experiência como pesquisador-bolsista no projeto *Memória Toponímia de Delmiro Gouveia-Alagoas: estudos interdisciplinares*, que compôs o PAINTER/UFAL nos anos 2013 e 2014.

Valendo-se do mapa do município, do mapa do *Google Maps*<sup>®</sup> e da lista dos nomes das ruas do município de Água Branca disposta na Figura 5, traçamos uma rota específica em que todos os logradouros urbanos do bairro Centro pudessem ser visitados na pesquisa de campo. Apesar de o pesquisador ser um morador da comunidade, certamente a pesquisa apresentou desafios, a iniciar pela obtenção de sujeitos “ideais” de pesquisa – residentes que possuíssem, no mínimo, vinte anos de habitação na localidade, tempo suficiente para se conhecer sobre os nomes e eventuais mudanças ocorridas.

Na lista de nomes dos logradouros, constam 86 ruas na região urbana de Água Branca-AL, dos quais há ruas com até três travessas com homônimos toponímicos. Sendo assim, essas foram desconsideradas da catalogação. Dada a quantidade considerável de travessas que possuem o mesmo nome, excluindo as entrevistas dos moradores onde há ruas ou travessas nessas condições, totalizamos 61 fichas.

Figura 5 - Logradouros da Cidade de Água Branca-AL

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUA BRANCA SECRETARIA DE FINANÇAS TABELA DE LOGRADOURO					
CODIGO	NOME DO LOGRADOURO	DISTRITO	CEP	ST	EC
00000001	RUA SÃO VICENTE DE PAULA	CENTRO	00000000	00	00
00000002	RUA HERACLITO SOARES DE MELO	CENTRO	00000000	01	00
00000003	1TV 31 DE MARÇO	CENTRO	00000000	01	00
00000004	RUA 31 DE MARÇO	CENTRO	00000000	02	00
00000005	RUA BARÃO DE AGUA BRANCA	CENTRO	00000000	04	00
00000006	RUA LOURENÇO BEZERRA DE MELO	CENTRO	00000000	05	00
00000007	TRV MANOEL RAIMUNDO GOMES	CENTRO	00000000	00	00
00000008	RUA ARACY TORRES	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000009	RUA CÍCERO TORRES	CENTRO	00000000	01	00
00000010	RUA ABEL TORRES	CENTRO	00000000	01	00
00000011	RUA MARIO FERNANDES TORRES	CENTRO	00000000	01	00
00000012	RUA SÃO BENTO	CENTRO	00000000	02	00
00000013	TRV LUIZ SANDES	CENTRO	00000000	01	00
00000014	AV GETULIO VARGAS	CENTRO	00000000	02	00
00000015	RUA DR. MIGUEL TORRES	CENTRO	00000000	04	00
00000016	PCA FERNANDES LIMA	CENTRO	00000000	04	00
00000017	PCA DA MATRIZ	CENTRO	00000000	05	00
00000018	RUA GRACILIANO RAMOS	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000019	RUA OSMAN LOUREIRO	CENTRO	57490000	02	00
00000020	RUA 15 DE NOVENBRO	CENTRO	00000000	02	00
00000021	RUA SENADOR LUIZ TORRES	CENTRO	00000000	00	00
00000022	RUA MAJOR FRANCISCO CASADO	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000023	RUA LUIZ GONZAGA DA SILVA	CENTRO	00000000	01	00
00000024	RUA JOÃO PAULO II	CENTRO	00000000	01	00
00000025	RUA DAVI RODRIGUES DA SILVA	BAIRRO NOVO	00000000	02	00
00000026	RUA PROF. MARIA IZA BEZERRA SAND	CENTRO	00000000	02	00
00000027	RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000028	RUA VEREADOR HELIO COSTA	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000029	RUA MAESTRO JOSÉ FRANCISCO SILV	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000030	RUA ODILON BRANDÃO	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000031	RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000032	TRV PROF MARIA IZA BEZERRA SAND	CENTRO	00000000	02	00
00000033	RUA SANTO EXPEDITO	CENTRO	00000000	01	00
00000034	RUA PICO DA HIMALAIA	CENTRO	00000000	00	00
00000035	PRC SANTA LUIZIA	CENTRO	00000000	02	00
00000036	RUA LADEIRA DO HOSPITAL	CENTRO	00000000	01	00
00000037	RUA SANTO ANTÔNIO	CENTRO	00000000	01	00
00000038	RUA PADRE EPIFÂNIO HOURA	CENTRO	00000000	01	00
00000039	TRV STELIO LOUREIRO LUNA	CENTRO	00000000	00	00
00000040	RUA 24 DE ABRIL	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000041	RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	BAIRRO NOVO	00000000	01	00
00000042	RUA CORONEL ULISSES LUNA	CENTRO	00000000	02	00
00000043	3TR CORONEL ULISSES LUNA	CENTRO	00000000	01	00
00000044	RUA CÔNEGO NICODENOS	CENTRO	00000000	02	00
00000045	2TV 31 DE MARÇO	CENTRO	00000000	01	00
00000046	RUA MAJOR SEVERO	CENTRO	00000000	01	00
00000047	RUA FREI DAMIÃO	CENTRO	00000000	01	00
00000048	RUA PADRE JOAQUIM ANTÔNIO TORRE	CENTRO	00000000	02	00
00000049	RUA JOÃO BEZERRA DA SILVA	CENTRO	00000000	02	00
00000050	RUA MANOEL RAIMUNDO GOMES	CENTRO	00000000	02	00
00000051	RUA ANDRÉ DE BARROS	CENTRO	00000000	02	00
00000052	RUA SÃO JOÃO BATISTA	CENTRO	00000000	02	00
00000053	RUA MUNIZ FALCÃO	CENTRO	00000000	02	00
00000054	RUA PADRE CÍCERO	CENTRO	00000000	02	00
00000055	RUA CAPITÃO AFRA	CENTRO	00000000	01	00
00000056	RUA 08 DE DEZEMBRO	CENTRO	00000000	01	00
00000057	RUA BOA VISTA	CENTRO	00000000	01	00
00000058	RUA ERNANI MALTA	CENTRO	00000000	01	00
00000059	TRV ERNANI MALTA	CENTRO	00000000	00	00
00000060	RUA JOSE FERNANDES TORRES	CENTRO	00000000	01	00
00000061	RUA ENOQUE GOMES	CENTRO	00000000	01	00
00000062	RUA MONS SEBASTIÃO ALVES BEZERR	CENTRO	57490000	01	00
00000063	VIL NOSSA SENHORA APARECIDA	CENTRO	00000000	02	00
00000064	TRV JOÃO BEZERRA DA SILVA	CENTRO	00000000	00	00
00000065	RUA AMERICA FERNANDES TORRES	CENTRO	57490000	01	00
00000066	VIL SÃO JOSÉ	CENTRO	00000000	01	00
00000067	1TV CORONEL ULISSES LUNA	CENTRO	00000000	00	00
00000068	2TR CORONEL ULISSES LUNA	CENTRO	00000000	01	00
00000069	1TV SÃO VICENTE DE PAULA	CENTRO	00000000	01	00
00000070	2TV SÃO VICENTE DE PAULA	CENTRO	00000000	01	00
00000071	RUA VIRGEN DOS POBRES	CENTRO	00000000	01	00
00000072	RUA JOÃO XAVIER DE PAULA	BAIRRO	57490000	01	00
00000073	CDM CONDOMINIO SERRA DAS FLORES	PERIMETRO URBANO	57490000	03	00
00000074	RUA PROJ.A.URB.L.DIR.ACES.ORICU	CENTRO	00000000	00	00
00000075	RUA 1º TRAV CÍCERO TORRES	CENTRO	57490000	00	00
00000076	RUA LUIZ SANDES	CENTRO	57490000	00	00
00000077	2º TRAV CÍCERO TORRES	CENTRO	57490000	00	00
00000078	RUA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	CENTRO	00000000	00	00
00000080	TRV SÃO BENTO	CENTRO	00000000	02	00
00000081	3TV CÍCERO TORRES	CENTRO	00000000	01	00
00000082	TRV PADRE EPIFÂNIO HOURA	CENTRO	00000000	01	00
00000083	RUA PROF LIDIA	CENTRO	57490000	00	00
00000084	TRV LOURENÇO BEZERRA DE MELO	CENTRO	00000000	02	00
00000085	RUA STELIO LOUREIRO LUNA	CENTRO	57490000	01	00
00000086	TRV CAPITÃO AFRA	CENTRO	00000000	01	00

Fonte: PMAB (2015).

A escolha dos informantes se baseou no “sedentarismo”, tomando aqueles/as com um tempo de habitação na localidade de, no mínimo, 20 anos. O roteiro do questionário foi composto considerando o preenchimento dos campos das fichas. Assim, buscamos do entrevistado: nome, idade, escolaridade, tempo de habitação e sexo; topônimo oficial, bairro, topônimo(s) paralelo(s), toponímia anterior (se houve alguma mudança de nome do topônimo antes do que se conhece atualmente) e história do topônimo (se o morador sabe informar quem foi o referente toponímico da sua rua). No total, foram consideradas 61 entrevistas.

Como ilustração, segue o roteiro de perguntas feitas aos entrevistados desta pesquisa.

Figura 6 - Roteiro para entrevista semiestruturada

Nome:
Idade:
Gênero:
Profissão:
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Quanto tempo vivi na cidade de Pariconha-AL?</li> <li>2- O que conhece sobre a história da sua rua?</li> <li>3- Essa rua já teve outro (s) nome (s)?</li> <li>4- Qual/Quais?</li> <li>5- Quais motivos levaram a essa outra nomeação? (quando houver)</li> <li>6- Dentre as ruas do centro urbano da cidade o entrevistado conhece alguma outra história de alguma outra rua?</li> </ol>

Fonte: Aragão (2017)

Todos eles foram visitados pelo pesquisador entre fevereiro e março de 2015, sempre no turno da tarde. Nas entrevistas, tomamos um(a) informante para cada rua. As dificuldades giraram em torno de questões como: a locomoção a pé e a falta de sucesso na busca por sujeitos “ideais” em algumas ruas, especialmente dada a ausência do morador mais antigo. Como ponto positivo, destacamos a receptividade dos moradores tanto em compartilhar suas memórias individuais, quanto em fornecer dados comprobatórios, como documentos pessoais para a catalogação nas fichas lexicográficas.

Coletadas as informações sobre os informantes, temos os dados a seguir.

Há uma predominância de pessoas entre 51 e 70 anos de idade, que representaram 58% dos entrevistados, seguido por pessoas com idade acima de 71 anos, representando 31% dos entrevistados; e, por último, pessoas entre 25 e 50 anos de idade, representando 11% dos entrevistados. Com isso, destacamos a importância de que haja moradores com idade avançada para obtenção de informações verossímeis, se comparadas com alguém com menos idade.

Quanto ao gênero dos entrevistados, a ampla maioria foi do sexo feminino – 46 informantes, representado 75% (setenta e cinco) por cento do total –, seguido de 15 informantes do sexo masculino. Percebemos que parte considerável das mulheres com a idade elevada eram viúvas.

Com relação ao tempo de habitação dos informantes orais, a maioria dos entrevistados foi de pessoas com tempo de residência entre 20 e 30 anos, representado 62% do total; seguido de pessoas que tinham entre 31 e 40 anos de habitação na localidade, totalizando 27% do total; e de pessoas com mais de 40 (quarenta) anos de habitação, representando 11% do total. Constatamos, ainda, que apenas 19 pessoas souberam transmitir alguma informação sobre o topônimo da rua, o que representa 31% do total. Assim, 42 pessoas não souberam informar quem ou o porquê de sua rua ter tal denominação oficial, o que representa 69% do total.

Nossa pesquisa ficaria comprometida com tão poucos dados que revelasse a causa denominativa dos topônimos que compõem o *corpus*. Como auxílio, registramos publicamente nosso agradecimento ao senhor Edvaldo de Araújo Feitoza, que exercia, à época da primeira visita *in loco*, em 2015, a função de Diretor de Cultura do município e funcionário da CHESF, no ramo de controle de qualidade de laboratório. Por ter se mostrado um exímio conhecedor da história água-branquense, o autor do livro *Água Branca, história e memória* nos concedeu uma entrevista na qual pode compartilhar suas informações sobre parte considerável dos topônimos do nosso estudo.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos e analisamos os dados – de natureza linguística e extralinguística – relacionados aos topônimos coletados e catalogados nas 61 fichas lexicográfico-toponímicas listadas no Apêndice. A análise do conteúdo se dará pela discussão sobre as tendências denominativas e possíveis especificidades dessa toponímia urbana. Destacamos aqui a descrição e a análise do conteúdo, baseado na coleta bibliográfica, documental e de campo.

### 5.1 O *CORPUS* DA PESQUISA: TOPÔNIMOS OFICIAIS E NÃO OFICIAIS

Quanto à taxionomia, os topônimos costumam ser divididos em duas classes: os nomes de natureza semântica física (que fazem referência a elementos físico-naturais) e os de natureza semântica antropocultural (relativos à influência cultural em destaque no signo toponímico). Essa divisão está baseada, de certo modo, na distinção que há entre acidentes geográficos naturais (rios, serras, e vales, por exemplo) e antrópicos (criado e modificado pelo homem, como cidade, bairro, vila e povoado, por exemplo).

Constatou-se, como já esperado, que todos os 61 topônimos pertencem à classe de natureza antropocultural. Sendo os logradouros urbanos acidentes geográficos humanos, e não físicos, costumam ser denominados de acordo com a homenagem a personalidades locais ou regionais.

Quanto à semântica desses signos toponímicos de natureza antropocultural, a maioria dos nomes oficiais das ruas de Água Branca configuram *antropotopônimos* – 25 ocorrências, representando 40% –; seguido de *axiotopônimos*, com 17 ocorrências, num total de 27%; após vem os *hagiotopônimos*, com 12 ocorrências, representando 19%; e os *historiotopônimos*, com 4 ocorrências, ou seja, 6% do total; os *sociotopônimos*, com 2 ocorrências, ficando com 3% do total; seguido dos *hierotopônimos*, dos *poliotopônimos* e dos *animotopônimos*, com uma ocorrência cada. Ou seja, das 28 taxes propostas na classificação de Dick (1990), há uma exclusividade de nomes de natureza antropocultural e, dentro deles, uma concentração dos nomes em 7 das 16 taxes, como exposto no Quadro 2.

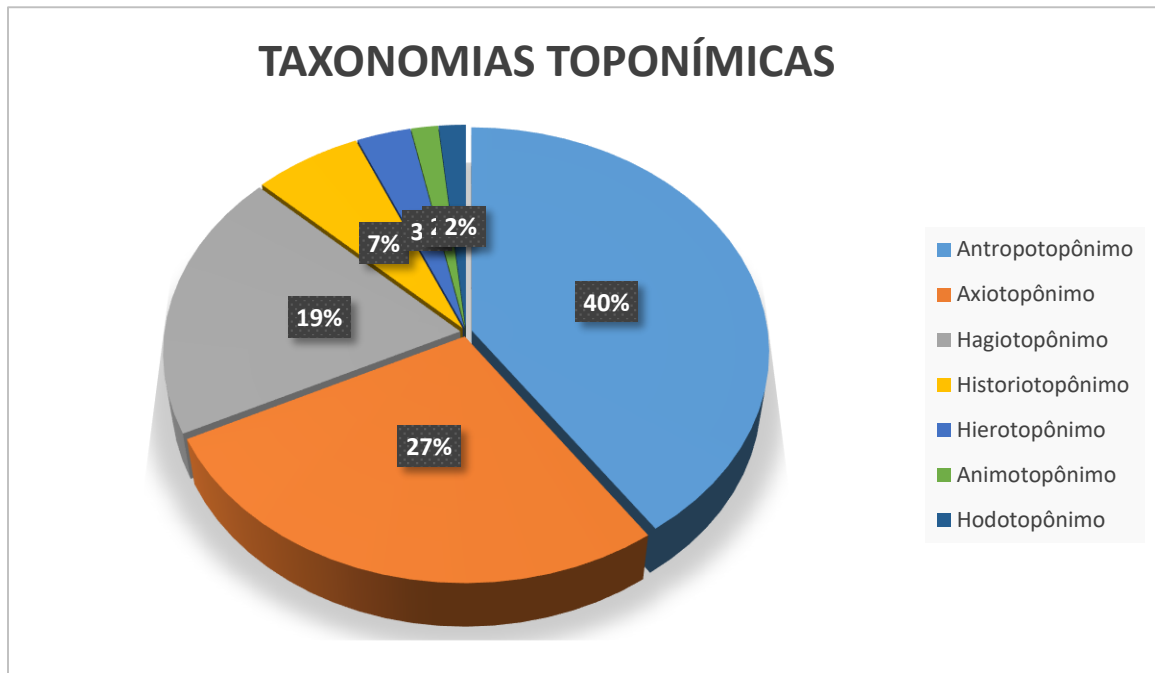


Quadro 2 - Taxonomias dos topônimos do *corpus*

TAXES DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL + OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS DO <i>CORPUS</i>	
Antropotopônimo (25 topônimos)	Abel Torres (Rua); America Fernandes Torres (Rua); André de Barros (Rua); Aracy Torres (Rua); Cícero Torres (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, 3ª Travessa); Davi Rodrigues da Silva (Rua); Enoque Gomes (Rua); Ernani Malta (Rua, Travessa); Fernandes Lima (Praça); Getulio Vargas (Avenida); Graciliano Ramos (Rua); Heraclito Soares de Melo (Rua); João Bezerra da Silva (Rua, Travessa);	João Paulo II (Rua); João Xavier de Paula (Rua)”. José Fernandes Torres (Rua); Lourenço Bezerra de Melo (Rua, Travessa); Luiz Gonzaga da Silva (Rua); Luiz Sandes (Rua, Travessa); Manoel Raimundo Gomes (Rua, Travessa); Mario Fernandes Torres (Rua); Muniz Falcão (Rua); Odilon Brandão (Rua); Osman Loureiro (Rua); Stelio Loureiro Luna (Rua, Travessa);
Axiotopônimo (17 topônimos)	Barão de Água Branca (Rua); Capitão Afra (Rua, Travessa); Cônego Nicodemos (Rua); Coronel Ulisses Luna (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, 3ª Travessa); Doutor Miguel Torres (Rua); Frei Damião (Rua); Maestro José Francisco da Silva (Rua); Major Francisco Casado (Rua); Major Severo (Rua);	Monsenhor Sebastião Alves Bezerra (Rua); Padre Cícero (Rua); Padre Epifânio Moura (Rua, Travessa); Padre Joaquim Antônio Torres (Rua); Professora Lidia (Rua); Professora Maria Iza Bezerra Sandes (Rua, Travessa); Senador Luiz Torres (Rua); Vereador Helio Costa (Rua);
Hagiotopônimo (12 topônimos)	Nossa Senhora Aparecida (Vila); Nossa Senhora da Conceição (Rua); Nossa Senhora das Graças (Rua). Nossa Senhora de Fátima (Rua); Santa Luzia (Rua); Santo Antônio (Rua);	Santo Expedito (Rua); São Bento (Rua, Travessa); São Francisco de Assis (Rua); São João Batista (Rua); São José (Vila); São Vicente de Paula (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, Vila);
Historiotopônimo (4 topônimos)	31 de Março (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa); 15 de Novembro (Rua); 24 de Abril (Rua); 08 de Dezembro (Rua).	
Hierotopônimo (2 topônimos)	Matriz (Praça da); Virgem dos Pobres (Rua).	
Animotopônimo (1 topônimo)	Boa Vista (Rua).	
Hodotopônimo (1 topônimo)	Ladeira do Hospital (Rua).	

Fonte: Dados da pesquisa.



Gráfico 1 - Ocorrências das Taxonomias dos topônimos do *corpus*

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior incidência de antropotopônimos nos nomes das ruas se deve pelo fenômeno de homenagem a personalidades que, de alguma forma, deixaram legado e foram importantes para a sociedade, em nível local, regional ou nacional. Esse fenômeno já foi denominado de *massificação antropotoponímica* e é comum a qualquer zona urbana, quer do Brasil ou do Mundo.

Quadro 3 - Personalidades Locais/Nacionais e suas contribuições

PERSONALIDADES LOCAIS	CONTRIBUIÇÕES
America Fernandes Torres (Rua)	Destacou-se em seu município como professora primária e diretora do Grupo Escolar de Água Branca. Em 1965, escolhida para comandar sua terra, foi a primeira mulher eleita prefeita do Estado de Alagoas (31/01/1966 à 31/01/1970). Era filiada ao Partido Social Democrático (PSD). Faleceu em Água Branca no dia 12 de março de 1988. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 18 fev. 2022).
André de Barros (Rua)	Foi Vereador e já assumiu a presidência da câmara dos vereadores. (E.A.F., 67, 06/05/2016)
Barão de Água Branca (Rua);	Primeiro Barão de Água Branca, recebeu o título conferido por decreto imperial em 15 de novembro de 1879. Fundador da igreja matriz Nossa Senhora da Conceição. Nasceu em Água Branca, Alagoas, 8 de setembro de 1808, e faleceu em 29 de janeiro de 1888). > <a href="http://www.historiadealagoas.com.br/barao-de-agua-branca-joaquim-antonio-de-siqueira-torres.html">http://www.historiadealagoas.com.br/barao-de-agua-branca-joaquim-antonio-de-siqueira-torres.html</a> <. (Acesso em 15 fev. 2017).
Cícero Torres (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, 3ª Travessa)	Conquistou dois mandatos de deputado estadual. Um na legislatura 1959-62, pelo PSP, e outro na legislatura 1963-66, pelo PL. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 18 fev. 2022).

Cônego Nicodemos (Rua);	Morou em Água Branca. Foi um dos responsáveis por construir o monumento em homenagem ao coração de Jesus ao lado da igreja matriz. Participou da construção da igreja de Pariconha, na época, ainda pertencente a Água Branca. (E.A.F., 67, 06/05/2016).
Coronel Ulisses Luna (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, 3ª Travessa)	Coronel Ulisses Luna foi eleito o primeiro entendedor do município. Entendência era a sede do governo municipal. Foi secretário, deputado estadual e líder do município por vários anos. (E.A.F., 67, 06/05/2016).
Doutor Miguel Torres (Rua);	Foi deputado estadual por duas legislaturas, na de 1947-50 pelo PSD, e pela ARENA, na legislatura 1967-70.
Heraclito Soares de Melo (Rua)	Um Vereador de grande influência na cidade (H.M.S., 67, 09/02/2015).
João Bezerra da Silva (Rua, Travessa)	Desenvolveu a área social e educacional. Lutou para criar o Ginásio Barão de Água Branca. Foi professor. Construiu o educandário (lugar para abrigar os órfãos e mais carentes). Era sempre voltado para os mais humildes. (E.A.F., 67, 06/05/2016).
José Fernandes Torres (Rua)	José Fernandes Torres foi eleito vereador e no início dos anos 50 se desentendeu politicamente com o sogro, também vereador, havendo enfrentamentos violentos entre os grupos, com tiroteios ocorrendo na feira livre da cidade. Para não ser assassinado, deixou Água Branca e foi trabalhar como gerente da fábrica de tecidos de Rio Largo, levado por seu irmão Miguel Torres Filho, que era casado com Hylza Paiva, irmã de Arnaldo Paiva, prefeito de Rio Largo. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 18 fev. 2022).
Lourenço Bezerra de Melo (Rua, Travessa)	Tinha várias propriedades. Voltado ao cultivo de cana. Foi tropeiro (um tipo de comerciante que pegava seus produtos e viajava para outras cidades para vendê-las e trocá-las. (E.A.F., 67, 06/05/2016).
Maestro José Francisco da Silva (Rua)	Conhecido como maestro Zequinha. Coordenava a banda filarmônica Santa Cecília. (E.A.F., 67, 06/05/2016).
Major Francisco Casado (Rua);	O responsável por construir a Igreja do Rosário (primeira construção da cidade) em 1770. O desbravador do município. (E.A.F., 67, 06/05/2016)
Manoel Raimundo Gomes (Rua, Travessa)	Já foi vereador da cidade (M.L.R., 65, 16/02/2015).
Mario Fernandes Torres (Rua)	Foi prefeito substituto de Água Branca entre 1946 e 1947, sendo eleito neste último ano para um mandato que estendeu até 1950. Em seguida foi eleito deputado estadual pelo PST. Nas eleições seguintes tentou manter o mandato já no PSD, mas ficou como suplente. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 18 fev. 2022).
Monsenhor Sebastião Alves Bezerra (Rua)	Foi Monsenhor Sebastião quem denominou a Vila São Vicente, voltado pelos serviços sociais enquanto pároco da cidade. (E.A.F., 67, 06/05/2016)
Muniz Falcão (Rua)	Estudante secundarista em Crato ingressou na Faculdade de Direito do Recife, mas concluiu seu curso em 1947 pela Faculdade de Direito de Alagoas. Jornalista e delegado regional do trabalho nos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, sua carreira política teve início em 1950 quando foi eleito deputado federal pelo PST migrando pouco depois para o PSP onde foi alçado à condição de vice-líder da bancada. Abdicou de disputar a reeleição em 1954, todavia foi eleito governador de Alagoas em 1955 para um mandato de cinco anos. > <a href="http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Muniz+Falc%C3%A3o&amp;ltr=m&amp;id_perso=2398">http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Muniz+Falc%C3%A3o&amp;ltr=m&amp;id_perso=2398</a> <. (Acesso em 15 de fev. de 2017).
Osman Loureiro (Rua)	Em Alagoas, foi Secretário-Geral do Estado no período de interventoria de Afonso Carvalho, de janeiro de 1933 a março de 1934. Foi, ainda, promotor público em Maceió e secretário de Educação (na época diretor do Departamento de Educação do Estado). Reconhecido como jurista, jornalista, poeta, político, empresário e intelectual, foi membro do Instituto Histórico de Alagoas e da Academia Alagoana de Letras. Fundador da Faculdade de Direito de Alagoas e professor catedrático de

	Direito Penal de 1934 a 1963. Em 1945, foi um dos fundadores do PSD, do qual seria presidente regional e membro do diretório nacional. Todavia, não disputou mais eleições. Presidiu o Sindicato, a Cooperativa e a Associação dos Usineiros de Alagoas. Faleceu em Matriz de Camaragibe, Alagoas, no dia 23 de julho de 1979. > <a href="http://www.historiadealagoas.com.br/osman-loureiro-e-o-estado-novo-em-alagoas.html">http://www.historiadealagoas.com.br/osman-loureiro-e-o-estado-novo-em-alagoas.html</a> <. (Acesso em 15 de fev. de 2017).
Padre Joaquim Antônio Torres (Rua)	Filho do Barão de Água Branca, o Padre Joaquim Antônio de Siqueira Torres, conhecido como Padre Quincas, que cursou o seminário em Minas Gerais e voltou para Pernambuco. Faleceu aos 76 anos em Recife no dia 13 de julho de 1918. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 18 fev. 2022).
Professora Maria Iza Bezerra Sandes (Rua, Travessa)	Professora do município. Com o desejo de um futuro melhor para os filhos, os levou para estudar em Maceió. Em uma de suas viagens para visita-los, sofreu um acidente e faleceu jovem. (E.A.F., 67, 06/05/2016)
Senador Luiz Torres (Rua)	O engenheiro Luiz Vieira de Siqueira Torres foi um dos filhos que alcançou maior projeção política. Nascido em Água Branca no dia 15 de maio de 1864, foi eleito deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1915-16 e 19-20. Depois foi eleito senador estadual, de 1921 a 1922. Em abril de 1924 tomou posse como senador federal, ao mesmo tempo que era escolhido vice-governador do Estado na chapa vitoriosa de Costa Rego, que comandou Alagoas de 12 de junho de 1924 a 7 de junho de 1928. Renunciou ao mandato de senador para assumir o cargo de vice-governador e foi substituído em 21 de outubro de 1924 por José Fernandes de Barros Lima. Faleceu no dia 10 de junho de 1928, três dias após concluir o mandato. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 18 fev. 2022).
Vereador Helio Costa (Rua)	Vereador da cidade que foi assassinado por questões políticas (M.J.T., 50, 04/03/2015)
PERSONALIDADES NACIONAIS	CONTRIBUIÇÕES
Frei Damião (Rua)	Frei Damião (1898-1997) foi um religioso católico italiano. Durante 66 anos peregrinou por diversas cidades do Nordeste Brasileiro levando a evangelização. O pedido de canonização do frei foi aberto em 2013. > <a href="https://www.ebiografia.com/frei_dami_o/">https://www.ebiografia.com/frei_dami_o/</a> <. (Acesso em: 13 de fev. 2017).
Getúlio Vargas (Avenida)	Getúlio Vargas (1883-1954) foi presidente do Brasil. Permaneceu no poder por 19 anos, de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. A “Era Vargas” foi marcada, ao mesmo tempo, por um regime ditatorial e pela criação de diversos direitos trabalhistas, entre eles, o salário mínimo, a carteira de trabalho e as férias anuais remuneradas. Foi chamado de “o pai dos pobres”. > <a href="https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/">https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/</a> <. (Acesso em: 13 de fevereiro de 2017).
Graciliano Ramos (Rua)	Graciliano Ramos (1892-1953) nasceu na cidade de Quebrângulo, Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892. Foi um escritor brasileiro. O romance "Vidas Secas" foi sua obra de maior destaque. É considerado o melhor ficcionista do modernismo e o prosador mais importante da segunda fase do Modernismo. Suas obras embora tratem de problemas sociais do Nordeste brasileiro, apresentam uma visão crítica das relações humanas, que as tornam de interesse universal. Seus livros foram traduzidos para vários países. Seus trabalhos "Vidas Secas", "São Bernardo" e "Memórias do Cárcere", foram levados para o cinema. Recebeu o Prêmio da Fundação William Faulkner, dos Estados Unidos, pela obra "Vidas Secas". > <a href="https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/">https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/</a> <. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).
João Paulo II (Rua)	João Paulo II (1920-2005) foi Papa da Igreja Católica Apostólica Romana. Teve papel importante para o fim do comunismo na Polônia e em vários países da Europa. Teve o terceiro maior pontificado, que iniciou em 16 de outubro de 1978 e só terminou em 02 de abril de 2005 com sua morte, permanecendo 26 anos como soberano da Cidade do Vaticano. De origem polonesa foi o único papa não italiano depois do holandês Adriano VI em 1522. Sabia falar vários idiomas. Visitou 129 países durante seu pontificado. Esteve 04 vezes no Brasil onde visitou várias cidades e reuniu multidões. Exerceu influencia para melhorar as relações entre a religião católica e outras religiões. > <a href="https://www.ebiografia.com/joao_paulo_ii/">https://www.ebiografia.com/joao_paulo_ii/</a> <. (Acesso em 13 de fev. 2017).

Padre Cícero (Rua)	Padre Cícero (1844-1934) foi um líder católico brasileiro. Foi ordenado padre em Fortaleza no ano de 1870. Realizou um trabalho pastoral, com pregações e visitas domiciliares. Conquistou a simpatia dos católicos. Foi punido pelo Vaticano, com a suspensão da ordem. Foi acusado de manipulação da crença popular. Exerceu cargos políticos em Juazeiro do Norte. Em 1977, foi canonizado pela Igreja Católica Apostólica Brasileira. Hoje Juazeiro é ponto de peregrinação de seus fiéis. > <a href="https://www.ebiografia.com/padre_cicero/">https://www.ebiografia.com/padre_cicero/</a> . (Acesso em 13 fev. 2017).
--------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa

Outra classe dominante, os axiotopônimos, também evoca pessoas conhecidas pelo seu ramo de atuação, dialogando, de certa forma, com a classe dos antropotopônimos, com o adendo de demarcar o cargo ou o título desse(a) homenageado(a). Desta forma, vale destacar esses meios de atuação que motivaram a nomeação por meio de um cargo ou de um título. No Quadro 4, podemos checar quais as áreas de atuação dessas personalidades dispostas no *corpus*.

Quadro 4 – Área de atuação dos topônimos do *corpus*

ATUAÇÃO DOS HOMENAGEADOS + OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS DO <i>CORPUS</i>	
Religioso (18)	Cônego Nicodemos (Rua); Frei Damião (Rua); João Paulo II (Rua); Monsenhor Sebastião Alves Bezerra (Rua). Nossa Senhora de Fátima (Rua); Nossa Senhora da Conceição (Rua); Nossa Senhora das Graças (Rua); Padre Cícero (Rua, Travessa); Padre Epifânio Moura (Rua, Travessa);	Padre Joaquim Antônio Torres (Rua); São João Batista (Rua); São José (Vila); Santa Luzia (Rua); Santo Antônio (Rua); Santo Expedito (Rua); São Bento (Rua, Travessa); São Francisco de Assis (Rua); São Vicente de Paula (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa).
Político (9)	America Fernandes Torres (Rua); André de Barros (Rua), Doutor Miguel Torres (Rua). Manoel Raimundo Gomes (Rua, Travessa); Muniz Falcão (Rua); Getúlio Vargas (Avenida). Osman Loureiro (Rua); Senador Luiz Torres (Rua); Vereador Helio Costa (Rua);	
Educacional e Cultural (5)	Graciliano Ramos (Rua); João Bezerra da Silva (Rua, Travessa); Maestro José Francisco da Silva (Rua). Professora Lidia (Rua); Professora Maria Iza Bezerra Sandes (Rua, Travessa);	
Militar (4)	Capitão Afra (Rua, Travessa). Coronel Ulisses Luna (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, 3ª Travessa); Major Francisco Casado (Rua); Major Severo (Rua);	
Não classificados (sem dados biográficos) (10)	Heraclito Soares de Melo (Rua); Lourenço Bezerra de Melo (Rua, Travessa); Aracy Torres (Rua); Cícero Torres (Rua, 1ª Travessa, 2ª Travessa, 3ª Travessa); Abel Torres (Rua); Luiz Gonzaga da Silva (Rua); Davi Rodrigues da Silva (Rua); Ernani Malta (Rua, Travessa); Luiz Sandes (Rua, Travessa); João Xavier de Paula (Rua)”. ”	

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante abordar que os topônimos oficiais permitem analisar morfológicamente quando no ato da nomeação há a ocorrência de apenas prenome, outros apenas o sobrenome e outros o nome completo oficializado na toponímia. Para prenome temos o exemplo de Professora Lidia (Rua); para sobrenome, podemos exemplificar com Major Severo (Rua); e com o nome completo que é o mais usual nas nomeações antroponímicas, podemos citar João Bezerra da Silva (Rua, Travessa).

De acordo com os topônimos da zona urbana de Água Branca, infelizmente não foi possível coletar informações biográficas de 10 (dez) dos referentes toponímicos, dispostos na última linha do Quadro 4. Isso se deve à falta de um acervo dedicado a abordar a memória toponímica local, bem como à incapacidade/impossibilidade de coletar tais informações durante o contexto de pandemia da Covid-19 (2020-agora).

Os religiosos locais, a exemplo de padres, e figuras de santos/as católicos/as totalizam 18 topônimos, representando 50% dos nomes classificados. Por ser uma cidade de predominância religiosa, em que segundo o IBGE (2010), compreendia um total de 97% da população local como cristã, esta área de atuação (religioso) se sobressai em relação às demais. Podemos destacar como exemplo a Nossa Senhora da Conceição (Rua) que dá nome a Igreja matriz como também é a Padroeira do município, que é mais uma vez homenageada de forma indireta na 08 de Dezembro (Rua), sua data comemorativa e feriado municipal.

As figuras políticas são tanto de abrangência local quanto regional, a exemplo de prefeitos, deputados, senadores e governadores, com 8 ocorrências, somando 22% do total. Se destaca dentre as personalidades políticas Senador Luiz Torres (Rua) que foi um dos filhos do Barão da cidade que mais alcançou projeção política tanto local/regional quanto a nível federal. Foi eleito deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1915-16 e 19-20. Depois foi eleito senador estadual, de 1921 a 1922. Em abril de 1924 tomou posse como senador federal, ao mesmo tempo que era escolhido vice-governador do Estado na chapa vitoriosa de Costa Rego, que comandou Alagoas de 12 de junho de 1924 a 7 de junho de 1928. Foi também vice-governador do estado alagoano.

As personalidades de cunho educacional e cultural somam 5 ocorrências, com 14% do total. Destaque para Graciliano Ramos (Rua) político e escritor alagoano motivo de muito orgulho por alcançar projeção tanto a nível nacional como também mundial. É considerado o melhor ficcionista do modernismo e o prosador mais importante da segunda fase do Modernismo. Seus livros foram traduzidos para vários países e seus trabalhos como "Vidas

Secas", "São Bernardo" e "Memórias do Cárcere", foram levados para o cinema. Recebeu também o Prêmio da Fundação William Faulkner, dos Estados Unidos, pela obra "Vidas Secas".

As 4 ocorrências de títulos militares, a exemplo de coronel, major e capitão, totalizam 11% do total de ocorrências. O que mais se destaca é o Major Francisco Casado (Rua); um dos desbravadores do município e também o responsável pela primeira edificação do território água-branquense com a construção da igreja Nossa Senhora do Rosário em 1770.

Além desses nomes oficiais, nossa pesquisa decampo buscou registrar quais desses logradouros apresentam uma toponímia popular (apelido), fenômeno bastante comum. Esses nomes são topônimos que surgem concomitantemente ao topônimo oficial e não raro permanecem. Neste *corpus*, nove das 61 ruas possuem um nome paralelo, representando apenas 15% do total.

Quando se pensa em toponímia paralela, pensa-se também em um fenômeno capaz de "padronizar" um comportamento lingüístico social, sem que o mesmo tenha sido trabalhado para isso. Até mesmo nas metrópoles há ocorrências de toponímia paralela, dentro de um segmento social, e, nesse caso, o fenômeno atende a milhares de usuários. (VIEIRA, 2000).

É normal que uma localidade possua mais de uma nomenclatura, especialmente sendo um oficial e outra paralela. A nomeação popular é motivada por algo ser mais forte seja pela praticidade de pronúncia ou por desconhecimento para com o topônimo oficial. Os dados sobre a toponímia paralela no *corpus* estão dispostos no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Localidades parte do corpus com algum topônimo popular



Fonte: Dados da pesquisa.

Vieira (2000) apresenta os topônimos paralelos da seguinte forma: paralelos originais, oficiosos, ex-oficiais e correlatos. Segundo ela, os oficiais são criações espontâneas de um determinado aglomerado humano, devido à falta de uma denominação oficial que expresse uma

relação com o local, permanecendo a paralela viva na memória do povo mesmo após a nomeação oficial. Os oficiosos são nomes que aparecem em documentos oficiais, sem terem sido reconhecidos pela administração pública. Temos um exemplo de *Virgem dos Pobres* (Rua), que permanece com o topônimo popular *Cidal* (Rua) no documento oficial; *America Fernandes Torres* (Rua), que no documento oficial apresentado pelo entrevistado, consta seu topônimo popular *Tibiri* (Rua). O paralelo ex-oficial ocorre após ele deixar de ser oficial em um determinado momento e se torna paralelo. Um exemplo é *Monsenhor Sebastião Alves Bezerra* (Rua), que deixou de ser oficial e passou a ser denominada *João Bezerra da Silva* (Rua).

Quadro 5 - Nomes oficiais e seus respectivos apelidos

NOME OFICIAL	APELIDO
31 de Março (Rua)	São Vicente (Vila)
Coronel Ulisses Luna (Travessa)	Do Dedinho (Ladeira)
Heraclito Soares de Melo (Rua)	São Vicente (Vila)
Ladeira do Hospital (Rua)	Padre Epifânio Moura (Rua)
Lourenço Bezerra (Rua)	Do Asfalto (Rua)
Mario Fernandes Torres (Rua)	Do Licor (Morro)
Nossa Senhora das Graças (Rua)	Do Licor (Morro)
Stélio Loureiro Luna (Rua)	Professor José Gomes Lima (Rua)
Virgem dos Pobres (Rua)	Cidal (Rua)

Quanto aos sobrenomes mais recorrentes na toponímia urbana água-branquense, temos os seguintes dados no Quadro 6:

Quadro 6 - Família dos homenageados na toponímia água-branquense

FAMÍLIA DOS HOMENAGEADOS + OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS DO CORPUS
Torres (9)	Abel Torres (Rua); América Fernandes Torres (Rua); Araci Torres (Rua); Cicero Torres (Rua); Doutor Miguel Torres (Rua); Joaquim Antônio Torres (Rua); José Fernandes Torres (Rua); Mario Fernandes Torres (Rua); Padre Senador Luiz Torres (Rua);
Bezerra (4)	João Bezerra da Silva (Rua, Travessa); Lourenço Bezerra (Rua); Monsenhor Sebastião Alves Bezerra (Rua); Professora Maria Isa Bezerra Sandes (Rua);
Silva (4)	Davi Rodrigues da Silva (Rua); João Bezerra da Silva (Rua,); Luiz Gonzaga da Silva (Rua); Maestro José Francisco da Silva (Rua);
Loureiro (2)	Osman Loureiro (Rua); Stelio Loureiro Luna (Rua,);
Luna (2)	Coronel Ulisses Luna (Rua); Stelio Loureiro Luna (Rua,);
Melo (2)	Heraclito Soares de Melo (Rua); Lourenço Bezerra de Melo (Rua);
Gomes (2)	Enoque Gomes (Rua); Manoel Raimundo Gomes (Rua, Travessa);



Outros (10)	André de Barros (Rua); Ernani Malta (Rua, Travessa); Fernandes Lima (Praça); Getulio Vargas (Avenida); Graciliano Ramos (Rua); João Paulo II (Rua); João Xavier de Paula (Rua); Luiz Sandes (Rua, Travessa); Muniz Falcão (Rua); Odilon Brandão (Rua);
-------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Das personalidades responsáveis pela urbanização do município de Água Branca, tiveram seus nomes homenageados nos logradouros da cidade o próprio Barão de Água Branca, que tem seu nome civil como topônimo de uma rua. Da sua prole, os filhos que ganharam nomes de ruas foram Padre Joaquim Antônio Torres, Araci Torres, Senador Luiz Torres e Mario Fernandes Torres, fazendo com que o sobrenome Torres fosse o mais frequente entre os antropotopônimos oficiais.

A preferência por nomear os logradouros com nomes de famílias influentes está ligada à detenção de poder e significância que essas famílias possuem, fato comum e esperado. O sobrenome Torres traz o maior número de sobrenomes homenageados nos logradouros do município, com 9 ocorrências, isto pelo fato de a maioria dos filhos e netos do Barão da cidade exercerem importantes papéis sociais no município como prefeitos e no estado, como deputados e senadores, além de párocos. Destaque para *América Fernandes Torres* (Rua), que em 1965 foi eleita a primeira prefeita do gênero feminino no estado de Alagoas, comandando a sua terra natal e reforçando a grande influência de poder da família. Com o passar dos anos o sobrenome Torres foi perdendo poder, deixando suas últimas impressões com as derrotas nos últimos pleitos eleitorais para o cargo de prefeito da cidade.

Em seguida, aparecem sobrenomes variados com menor incidência em relação à anterior citada, a saber: Bezerra (4), Silva (3), Loureiro (2), Luna (2) e Melo (2).

As leis e a política evidenciam a importância dos topônimos nas comunidades que ou são aceitas pela comunidade, ou competem com a denominação popular. Podemos analisar diante dos resultados que o ato de nomear não acontece por acaso. Há um agente motivador por trás que faz com que haja valores culturais na história da origem das ruas, vilas, praças, bairros e travessas que continua evidenciada nos dias de hoje. Sobre a questão, Seabra (2006) enfatiza:

Considerada como um produto histórico e, portanto, devendo ser entendida dentro do contexto do processo em que se produz, a linguagem, como objeto de mediação que se interpõe entre o homem e o seu entorno, é uma “ferramenta” fundamental para podermos conhecer a memória participativa de uma determinada sociedade, vinculando-nos às suas histórias sociais e concretas e a suas instituições (SEABRA, 2006, p.1957, grifo no original).



Em suma, o registro e análise dessa toponímia permite a compreensão de questões importantes, como poder e influência política, hegemonia, e a ausência de aspectos relativos a minorias étnicas (como elementos indígenas e afro-brasileiros). Num município que tem a participação de comunidade indígena, por exemplo, a não homenagem a entidades locais pode ser entendida como um silenciamento. Enfim, que essa análise nos permita visualizar a sociedade água-branquense sob óticas diversas.

## 6 CONCLUSÕES

O presente trabalho, em especial, se mostra útil por apresentar como produto a catalogação dos topônimos da zona urbana de Água Branca, no sertão de Alagoas, por meio de informações linguísticas e extralinguísticas relevantes.

As pesquisas bibliográfica e documental, confrontadas com as informações das coletas dos dados orais por pesquisa *in loco*, nos possibilitou trazer resultados concretos, reforçando a credibilidade nos dados relativos ao *corpus*. Neste sentido, a correlação das informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas como também a elaboração das fichas lexicográficas possibilitaram responder aos questionamentos desta pesquisa e cumprir com o objetivo de enriquecer a memória toponímica dos logradouros da cidade de Água Branca-AL.

Apesar de residir no município, a experiência de se ter um contato com pessoas de realidades das mais variadas possíveis foi incrível, pois ouvir o relato de moradores, sempre com cordialidade e atenção, acerca da memória coletiva local, das primeiras povoações e curiosidades dessas personalidades nos traz a sensação de pertencimento à essa história.

Ser toponimista é fazer parte de um grupo que busca contribuir para o entendimento sobre o espaço-tempo. A toponímia constitui relevante marca cultural, um elemento identitário articulado que permite um melhor entendimento sobre o desenvolvimento das tradições e dos valores. Na coleta e análise da memória toponímica das ruas de meu município natal, concluímos que a relação de um nome com o lugar pode constituir o entendimento linguístico-histórico de uma comunidade.

Compreendemos, por meio da coleta, catalogação e análise dos resultados, que, assim como nos demais centros urbanos do país, topônimos de natureza antropocultural se mostram mais produtivos em relação a acidentes geográficos antrópicos. Isto se dá pela relação entre o homem e o seu ambiente que constrói sua realidade local, de forma cultural, histórico ou geográfica. Vemos a amplitude de nomeações referentes a uma mesma família, parentesco, religiosas e militares e que de alguns topônimos não foram possíveis extrair informações orais ou enciclopédicas por falta de informações, motivando-nos a fazer futuramente estudos complementares, tanto na cidade como no estado, a fim de destacar ainda mais a memória toponímica da região.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS EM DADOS. Mapa Político Administrativo de Água Branca. Disponível em ><https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/municipio-de-agua-branca/resource/e4dc0e4b-54a3-46cb-8011-08db2d241de1><. Acesso em 01 fev. 2022.
- ARAGÃO, Rafaela Simias. *Toponímia e ambiente físico: A nomeação de comunidades rurais do sertão nordestino*. Trabalho de conclusão de curso (Letras - Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de hoje*. vol. 22, n. 4, 1987.
- CARVALHINHOS, P.; SANTOS, C. A. N. Os nomes próprios entre o logos e a práxis: A busca pela interdisciplinaridade na Onomástica brasileira. **Domínios de Linguagem**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 263–298, 2021. DOI: 10.14393/DL46-v15n2a2021-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/61071>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- DICK, M. V. do A. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo, Serviços de Arte Gráfica da FFLCH/USP, 1990.
- DICK M. V. P. A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira In: ISQUERDO A. N, Krieger M. G, (Org.). *As ciências do léxico*. v. II. Campo Grande: EdUFMS, 2004 .
- DOS SANTOS, Luiz Eduardo Neves. Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. *Geo UERG*, n. 28, p.171-195, 2016. Disponível em ><https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/download/18873/16431><. Acesso em 25 jan. 2022.
- FEITOSA, Edvaldo de Araújo. *Água Branca: história e memória*. EDUFAL, Maceió, 2014.
- GUIRAUD, Pierre. *La sémiologie*. In: POTTIER, Bernard. *Le langage. Les dictionnaires du savoir moderne*. Paris, Denöel, 1973, p.474.
- HISTÓRIA DE ALAGOAS. Famílias na política alagoana do século XX – Torres. Disponível em ><https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html><. Acesso em 02 fev. 2022.
- IBGE CIDADES. Disponível em: > <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/agua-branca/panorama><. Acesso em 20 jan. 2022.
- MEDWAY, D.; WARNABY, G., "O que há em um nome de lugar branding e mercantilização toponímica?" *Ambiente e do Ordenamento* A n. 46, vol. 1, p. 153-167, 2014.
- LATORRE, Guilherme. Sustrato e superstrato multilíngues na toponímia do extremo sul do Chile. *Estudos Filológicos*. Valdivia, n. 33,1998. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4067/S0071-17131998003300004>>. Acesso em 12 jul. 2015.
- SAPIR, Edward. *Linguística como Ciência: Ensaios*. 2. ed. Tradução: J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SEABRA, Maria Cândida Trindade de. *A formação e a fixação da língua portuguesa: a toponímia da região do Carmo*. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.


SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

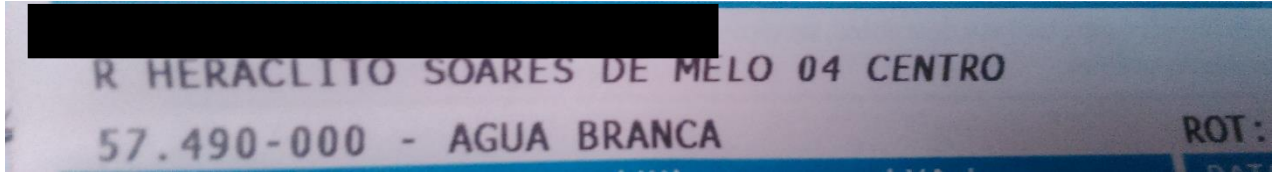
SILVA, Cristóvão Augusto Lima. *A toponímia Urbana em Pariconha-Alagoas*. Trabalho de conclusão de curso (Letras - Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

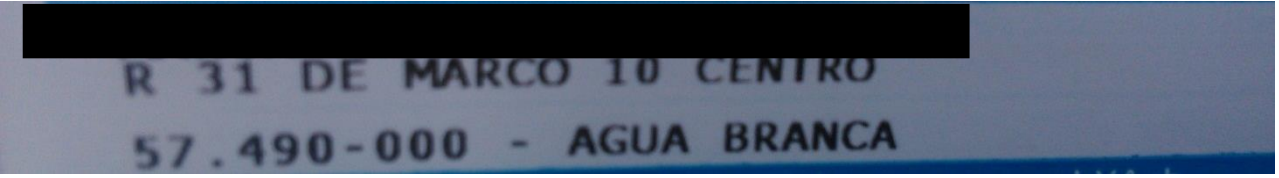
TICHELAAR, Tjeerd. 2002. “Toponymy and language”. Toponymy Course Enschede. Frankfurt am Main: DGSD-UNGEGN Disponível em: [http://unstats.un.org/UNSD/geoinfo/UNGEGN/docs/data\\_ICAcourses/HtmlModules/Documents/D09/documents/D09-01\\_Tichelaar.pdf](http://unstats.un.org/UNSD/geoinfo/UNGEGN/docs/data_ICAcourses/HtmlModules/Documents/D09/documents/D09-01_Tichelaar.pdf)

VIEIRA, Zara Peixoto. *Estudo Onomástico do Município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

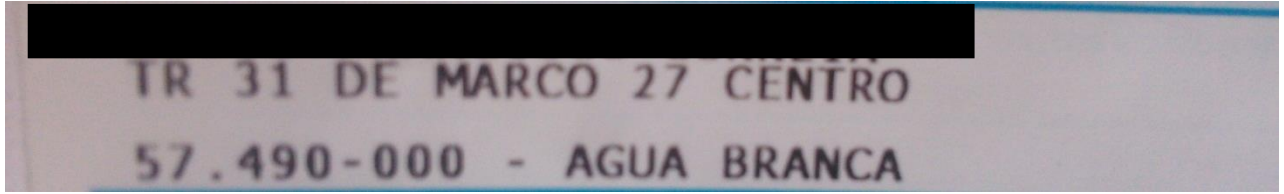
**APÊNDICES: FICHAS LEXICOGRÁFICAS**

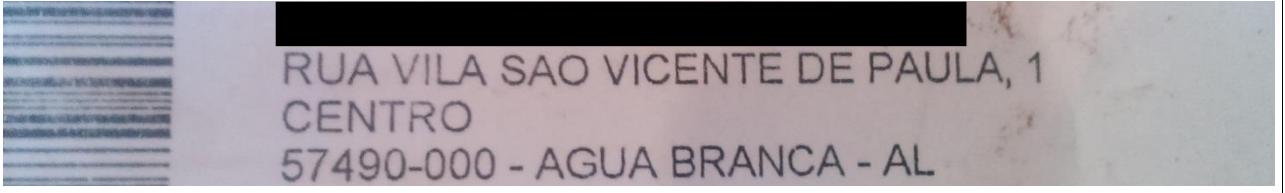
FICHA Nº 01
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Virgem dos Pobres (Rua)
TAXONOMIA: Hierotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: ---
LOCALIZAÇÃO: Centro
NOME(S) POPULAR(ES): Rua Cidal
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Acampamento da CIDAL
HISTÓRICO: Rua Cidal (E.M.C., 71, 09/02/2015) > Rua Virgem dos Pobres
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + {Prep+ Spl}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
<p>Banneux Notre Dame é uma pequena vila belga, situada na província de Louveigné, distante cerca de vinte quilômetros a sudeste da sua capital Liège. Banneux quer dizer "banal ou comum". O nome foi usado para indicar o lugar onde os habitantes eram tão pobres que tinham permissão de usar gratuitamente a madeira do bosque, para o consumo doméstico e utilizar os prados para alimentar seus animais.</p> <p>Em 1942a Igreja, através do Bispo de Liège autorizou o culto à Nossa Senhora de Banneux, a Virgem dos Pobres. E, em 1949, o mesmo Bispo reconheceu como verdadeiras as oito aparições da Virgem Maria à Mariete Beco. No dia 08 de agosto deste mesmo ano começou a construção do seu Santuário, no local da aparição, Numerosas igrejas surgiram em diferentes partes do mundo dedicadas à invocação de Nossa Senhora dos Pobres. No Brasil, a primeira foi erguida no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em 1950. Em São Paulo, as Irmãs Vicentinas do bairro Butantã trouxeram a imagem desta devoção, em 1958, colocada para veneração na pequena capela que deu origem à atual paróquia da região. (MARIAL, Academia. Nossa Senhora de Banneux. Disponível em: &gt;<a href="http://www.a12.com/santuاريو-nacional/formacao/detalhes/nossa-senhora-de-banneux">http://www.a12.com/santuاريو-nacional/formacao/detalhes/nossa-senhora-de-banneux</a>&lt;. (Acesso em: 22 de ago. 2016).</p>
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O local é chamado pelos moradores de Rua Cidal. (E.M.C., 71, 09/02/2015)</li> </ul>

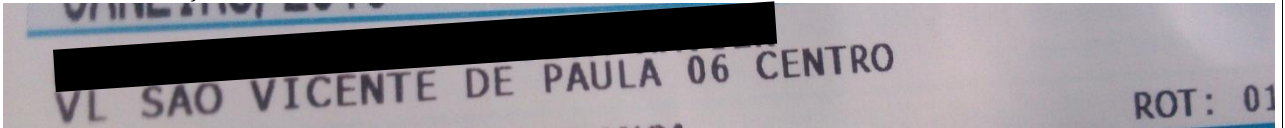
FICHA Nº 02
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Heraclito Soares de Melo (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Homenagem a um Homem de grande influência na cidade. Era escrivão do cartório e Vereador.
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Heraclito, do Grego que significa “ <i>protegido por Hércules</i> ”, Soares do latim <i>suarius</i> , que significa “pastor de suínos”; Melo latim <i>merulu</i> , que significa “mel”.
NOME(S) POPULAR(ES): Vila São Vicente
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Uma das ruas que fazia parte da Vila São Vicente
HISTÓRICO: Vila São Vicente (H.M.S., 67, 09/02/2015) > Rua Heraclito Soares de Melo
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + {Prep+Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Homenagem a um Vereador de grande influência na cidade (H.M.S., 67, 09/02/2015)</li> <li>• Escrivão do Cartório Eleitoral (H.M.S., 67, 09/02/2015)</li> </ul>

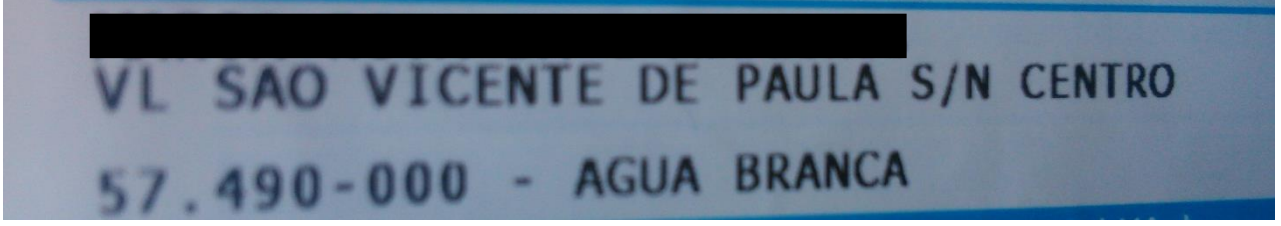
FICHA Nº 03
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: 31 de Março (Rua)
TAXONOMIA: Historiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: ---
NOME(S) POPULAR(ES): Vila São Vicente
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Uma das ruas que fazia parte da Vila São Vicente
HISTÓRICO: Vila São Vicente (C.M.C., 56, 09/02/2015) > Rua 31 de Março
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---




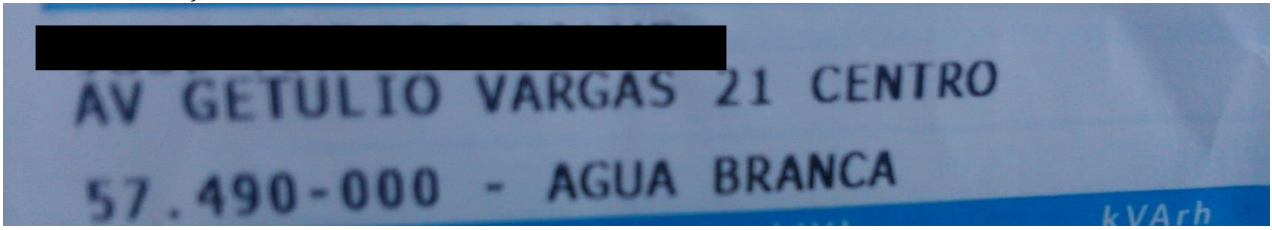
FICHA Nº 04
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: 31 de Março (Travessa)
TAXONOMIA: Historiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA:
Localização: Centro
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Vila São Vicente (M.P.A., 65, 09/02/2015) > Travessa 31 de Março
1- ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: -----

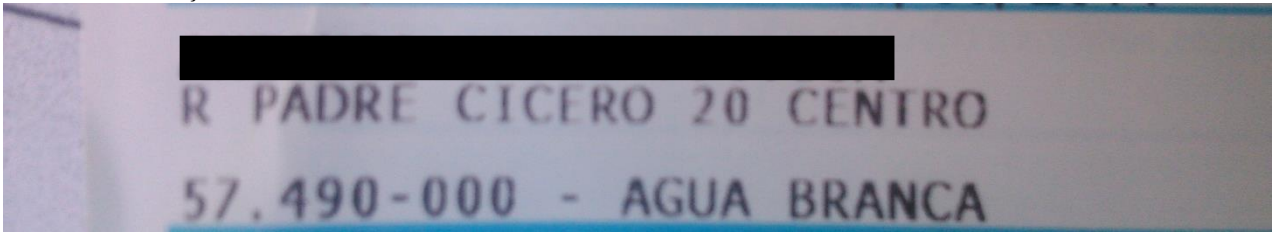
FICHA Nº 05
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Vila São Vicente de Paula (Rua)
TAXONOMIA: Poliotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Atribui-se o nome da vila a devoção do Padre fundador.
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Vila do Latim <i>Villa</i> , que significa “casa de campo”; São do Latim <i>sanus</i> , que significa sadio; Vicente do latim <i>Vincentius</i> , que significa “vencedor”; Paula do latim <i>Paullus</i> , que significa “pequeno”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Vila São Vicente (G.M.S., 48, 09/02/2015) > Rua Vila São Vicente de Paula
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + ADJsing + {Prep+Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antigamente chamava-se “vila”, mas após ser pavimentado, passou a se chamar “rua”. (G.M.S., 48, 09/02/2015)</li> <li>• O fundador foi Padre Sebastião Bezerra, que construiu a vila com o objetivo de abrigar os que não tinham moradia. Atribui-se o nome da vila à sua devoção. (G.M.S., 48, 09/02/2015)</li> </ul>

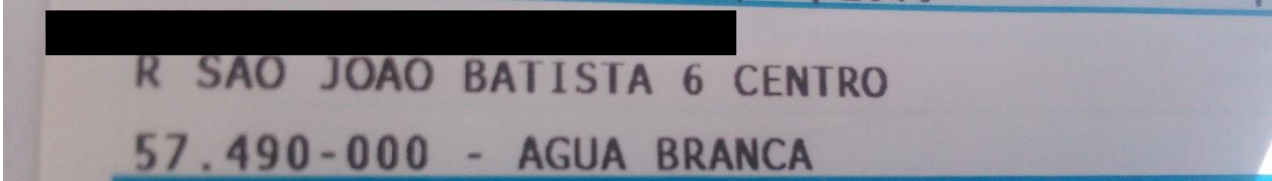
FICHA Nº 06
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Major Severo (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Major, do Latim <i>major</i> , que significa “grande”; Severo, do Latim <i>severinus</i> , que significa “rígido”.
NOME(S) POPULAR(ES): -----
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): -----
HISTÓRICO: Vila São Vicente (M.H.S.X., 51, 09/02/2015) > Rua Major Severo
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [ADJsing + Ssing + {Prep+Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

FICHA Nº 07
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: São Vicente (Travessa)
TAXONOMIA: Hagiopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: São do Latim <i>sanus</i> , que significa sadio; Vicente do latim <i>Vincentius</i> , que significa “vencedor”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Vila São Vicente (J.C.M., 70, 09/02/2015) > Travessa São Vicente
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [ADJsing + Ssing + {Prep+Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Foi Monsenhor Sebastião quem a denominou (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

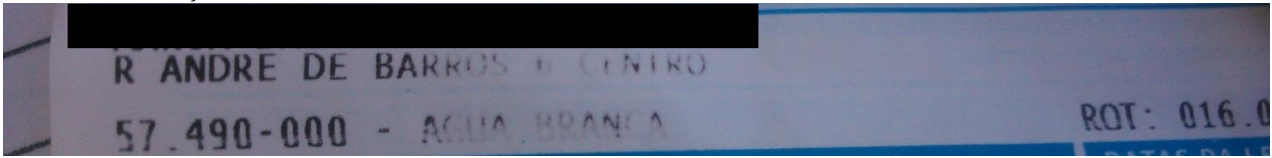
FICHA Nº 08
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Frei Damião (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Homenagem concedida por Paulo Xavier
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Frei, do Germânico <i>frijaz</i> , que significa “Deusa da juventude”; Damião, do latim <i>Damianus</i> , que significa “domador”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Travessa São Vicente (J.M.F., 57, 09/02/2015) > Rua Frei Damião
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Frei Damião (1898-1997) foi um religioso católico italiano. Durante 66 anos peregrinou por diversas cidades do Nordeste Brasileiro levando a evangelização. O pedido de canonização do frei foi aberto em 2013. > <a href="https://www.ebiografia.com/frei_dami_o/">https://www.ebiografia.com/frei_dami_o/</a> <. (Acesso em: 13 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem nomeou a rua foi Paulo Xavier (J.M.F., 57, 09/02/2015)</li> <li>• A sua construção destinou-se para os pobres. (J.M.F., 57, 09/02/2015)</li> <li>• Paulo Xavier foi secretário de obras (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

FICHA Nº 09
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Getulio Vargas (Avenida)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Vila, Do Latim <i>venire</i> , que significa “caminho”; Getulio, do Latim <i>Gaetulus</i> , que significa “povo de Baal”; Vargas do Celta <i>vaughan</i> , que significa “pequeno guerreiro”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Getúlio Vargas (1883-1954) foi presidente do Brasil. Permaneceu no poder por 19 anos, de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. A “Era Vargas” foi marcada, ao mesmo tempo, por um regime ditatorial e pela criação de diversos direitos trabalhistas, entre eles, o salário mínimo, a carteira de trabalho e as férias anuais remuneradas. Foi chamado de “o pai dos pobres”. > <a href="https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/">https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/</a> <. (Acesso em: 13 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 10
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Padre Cícero (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Devoção dos primeiros moradores ao Padre Cícero
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Padre, do Latim <i>Pater</i> , que significa “Pai”; Cícero, do Latim <i>Cicero</i> , que significa “grão-de-bico”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Padre Cícero (1844-1934) foi um líder católico brasileiro. Foi ordenado padre em Fortaleza no ano de 1870. Realizou um trabalho pastoral, com pregações e visitas domiciliares. Conquistou a simpatia dos católicos. Foi punido pelo Vaticano, com a suspensão da ordem. Foi acusado de manipulação da crença popular. Exerceu cargos políticos em Juazeiro do Norte. Em 1977, foi canonizado pela Igreja Católica Apostólica Brasileira. Hoje Juazeiro é ponto de peregrinação de seus fieis. > <a href="https://www.ebiografia.com/padre_cicero/">https://www.ebiografia.com/padre_cicero/</a> <. (Acesso em 13 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os primeiros moradores da rua eram devotos do Padre Cícero. Eles levantaram uma capela na rua e passaram a realizar uma novena anual em homenagem ao padre. A filha segue a tradição até hoje. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

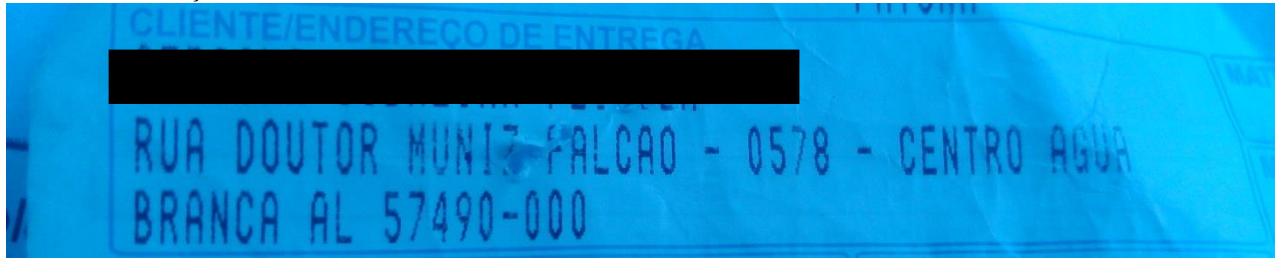
FICHA Nº 11
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: São João Batista (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: São do Latim <i>sanus</i> , que significa sadio; João, do Hebraico <i>Yehokhanan</i> , que significa “agraciado por Deus”; Batista, do Latim <i>Baptista</i> , que significa “o que batiza”.
NOME(S) POPULAR(ES):
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [ADJsing + Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: João Batista (2 a.C.-27) foi um pregador judeu, segundo os evangelhos, era primo de Jesus e foi o responsável por seu batismo. > <a href="https://www.ebiografia.com/joao_batista/">https://www.ebiografia.com/joao_batista/</a> . (Acesso em: 13 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mestre de obras da época se chamava João Batista e residia nesta rua. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>



FICHA Nº 12
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: André de Barros (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Influência política
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: André, do Grego <i>Andreas</i> , que significa “ másculo”; Barros, do Latim, que significa “lugar com barro”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): No comprovante de água, o topônimo se chama “Rua Nova”.
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Foi Vereador e já assumiu a presidência da câmara dos vereadores. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

FICHA Nº 13

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Muniz Falcão (Rua)

TAXONOMIA: Axiotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Influência política

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Doutor, do Latim *docere*, que significa “ensinar”; Muniz, da Espanha *munio*, que significa “filho da proteção”; Falcão, do Latim *falcone*.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

HISTÓRICO: Rua Padre Cícero (G.S.F., 60, 09/02/2015) &gt; Rua Muniz Falcão

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + Ssing]

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Sebastião Marinho Muniz Falcão (Ouricuri, 6 de janeiro de 1915 - Maceió, 14 de julho de 1966) foi jornalista e político, ex-governador de Alagoas.

Filho de Lídio Marinho Falcão e de Floripes Muniz Falcão.

Estudante secundarista em Crato ingressou na Faculdade de Direito do Recife, mas concluiu seu curso em 1947 pela Faculdade de Direito de Alagoas.

Jornalista e delegado regional do trabalho nos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, sua carreira política teve início em 1950 quando foi eleito deputado federal pelo PST migrando pouco depois para o PSP onde foi alçado à condição de vice-líder da bancada.

Abdicou de disputar a reeleição em 1954, todavia foi eleito governador de Alagoas em 1955 para um mandato de cinco anos.

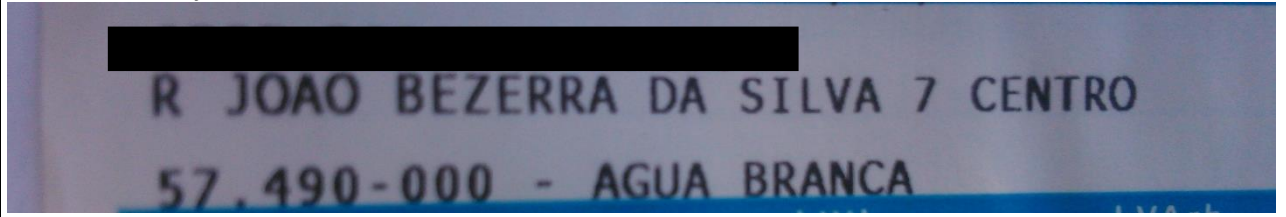
>[http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Muniz+Falc%C3%A3o&ltr=&m&id\\_perso=2398](http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Muniz+Falc%C3%A3o&ltr=&m&id_perso=2398)<. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

- Governador do Estado de Alagoas. (E.A.F., 67, 06/05/2016)

FICHA Nº 14

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: João Bezerra da Silva (Rua)

TAXONOMIA: Antropotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: João, do Hebraico *Yehokhanan*, que significa “agraciado por Deus”; Bezerra, do Latim *vitela*, que significa “lugar que guarda bezerros”; Silva, do Latim *silva*, que significa “floresta”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

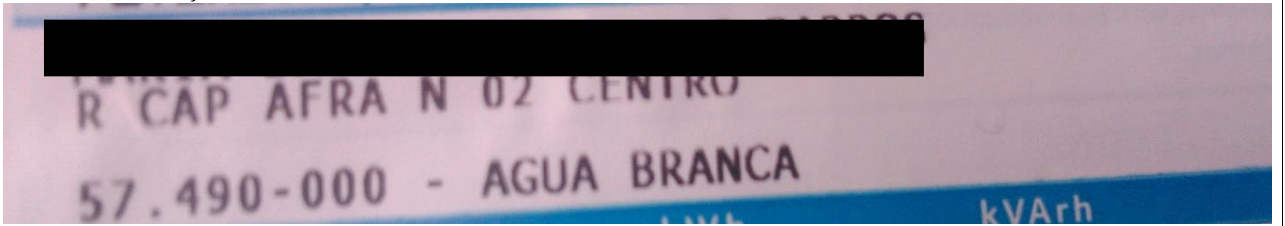
HISTÓRICO: Rua Monsenhor Sebastião Alves Bezerra (J.R.N., 73, 09/02/2015) > Rua João Bezerra da Silva

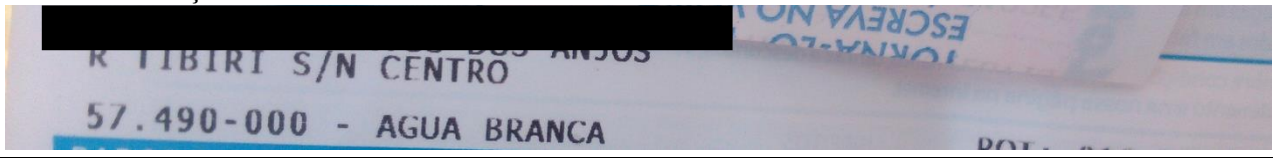
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + {Prep+Ssing}]

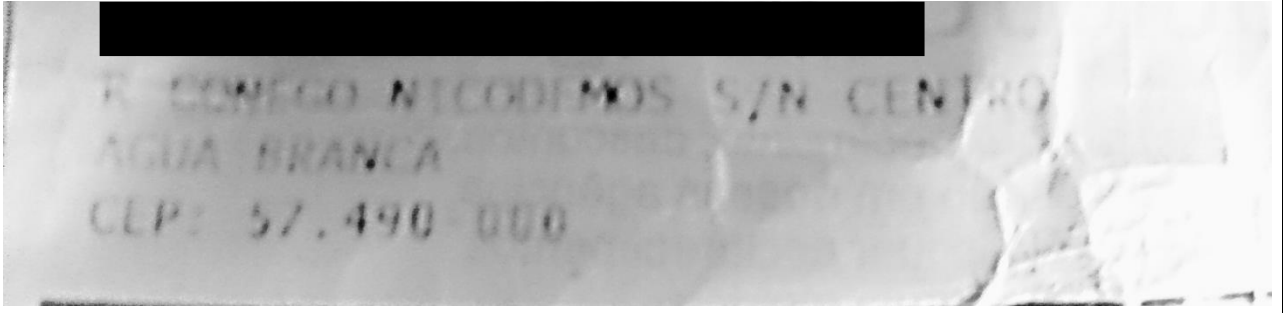
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

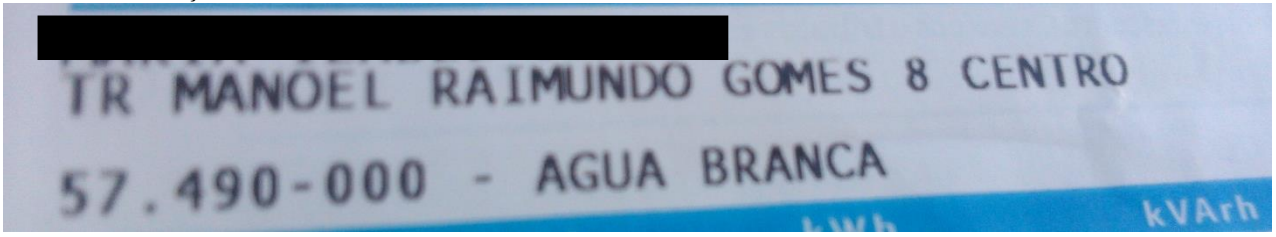
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

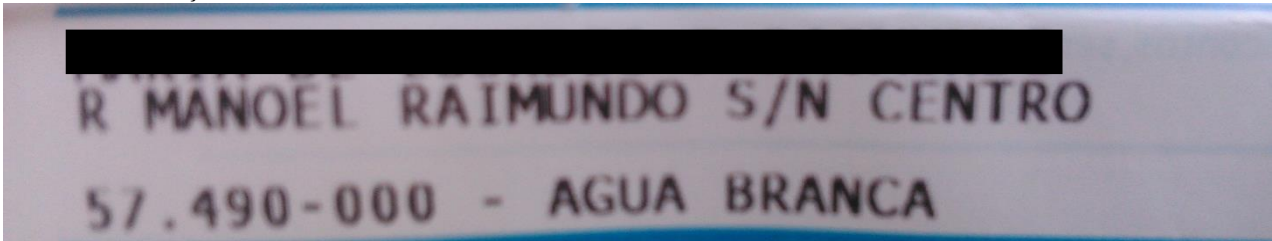
- Desenvolveu a área social e educacional. Lutou para criar o Ginásio Barão de Água Branca. Foi professor. Construiu o educandário (lugar para abrigar os órfãos e mais carentes). Era sempre voltado para os mais humildes. (E.A.F., 67, 06/05/2016)

FICHA Nº 15
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Capitão Afra (Travessa)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Capitão, do Latim <i>capitanis</i> , que significa “o que comanda”; Afra, do Latim, que significa “aquela que veio da África”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: No comprovante de residência, o topônimo se identifica como rua
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

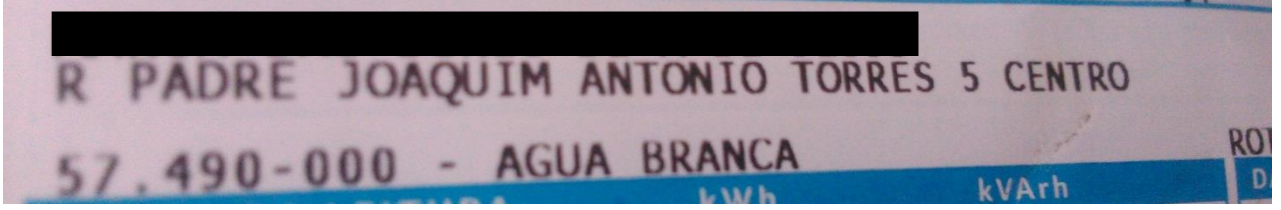
FICHA Nº 16
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: América Fernandes Torres (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Influência política
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: América, de Americus Vespucius, Fernandes, do Espanhol <i>Fernandez</i> , que significa “filho de Fernando”, Torres, do Grego <i>diapédesis</i> , que significa “saltar através”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: No comprovante de residência, ainda se encontra com o topônimo antigo
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + Ssing +Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: América Fernandes Torres (1905-1988), nascida em Água Branca, política, foi a primeira mulher prefeita do estado de Alagoas.
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundo (E.A.F., 67, 06/05/2016), Joaquim do monte era uma pessoa folclórica que residia no município. Em um dos seus versos dizia “na rua tibiri tinha gente que corria de lobisomem”.</li> </ul>

FICHA Nº 17
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Cônego Nicodemos (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Cônego, do Latim <i>canonĭcus</i> , que significa presbítero; Nicodemos, do Grego <i>Nikodemos</i> , que significa “vitorioso”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO:
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morou em Água Branca. Foi um dos responsáveis por construir o monumento em homenagem ao coração de Jesus ao lado da igreja matriz. Participou da construção da igreja de Pariconha, na época, ainda pertencente a Água Branca. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

FICHA Nº 18
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Manoel Raimundo Gomes (Travessa)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Manoel, do Hebraico <i>Immanuel</i> , que significa “Deus conosco”; Raimundo, do Germânico <i>Ragnemundus</i> , que significa “sábio protetor”; Gomes, do Latim <i>Guma</i> , que significa “homem”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Tibiri (M.I.S., 83, 16/02/2015) > Travessa Manoel Raimundo Gomes
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing +Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

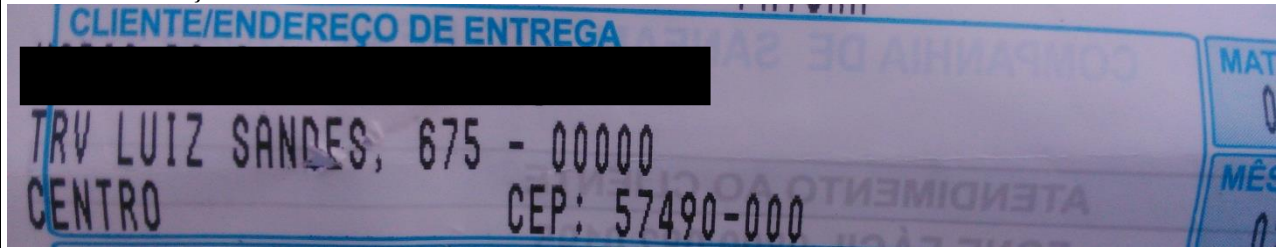
FICHA Nº 19
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Manoel Raimundo Gomes (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Manoel, do Hebraico <i>Immanuel</i> , que significa “Deus conosco”; Raimundo, do Germânico <i>Ragnemundus</i> , que significa “sábio protetor”; Gomes, do Latim <i>Guma</i> , que significa “homem”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Tibiri (M.L.R., 65, 16/02/2015) > Rua Manoel Raimundo Gomes
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sogra da entrevistada</li> <li>• Já foi vereador da cidade (M.L.R., 65, 16/02/2015)</li> </ul>



FICHA Nº 20
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Padre Joaquim Antônio Torres (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Padre, do Latim <i>Pater</i> , que significa “Pai”; Joaquim, do Latim <i>loachim</i> , que significa “preparação de Javé”; Antônio, do Latim <i>antoni</i> , que significa “valioso”; Torres, do Grego <i>diapédesis</i> , que significa “saltar através”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Travessa Getúlio Vargas (E.S., 61, 16/02/2015) > Rua Padre Joaquim Antônio Torres
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No comprovante de água, o topônimo se identifica pelo nome antigo.</li> <li>• O topônimo era filho do Barão de Água Branca (E.S., 61, 16/02/2015)</li> </ul>

FICHA Nº 21

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Luiz Sandes (Travessa)

TAXONOMIA: Antropotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Luiz, do Germânico *Chlodovech*, que significa “combatente glorioso”; Sandes, do Latim *sandi*, que significa “mulher vinda das areias”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

HISTÓRICO: Travessa Coronel Ulisses Luna (M.C. N. S., 63, 20/02/2015) &gt; Travessa do Grupo (M.C. N. S., 63, 20/02/2015) &gt; Travessa Luiz Sandes

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]

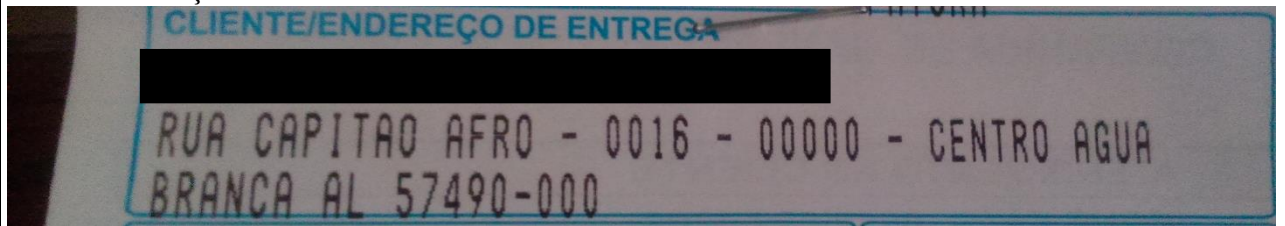
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

- Ligado à família dos pioneiros da cidade. (E.A.F., 67, 06/05/2016)

FICHA Nº 22

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Capitã Afra (Rua)

TAXONOMIA: Axiotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Capitão, do Latim *capitanis*, que significa “o que comanda”; Afra, do Latim, que significa “aquela que veio da África”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

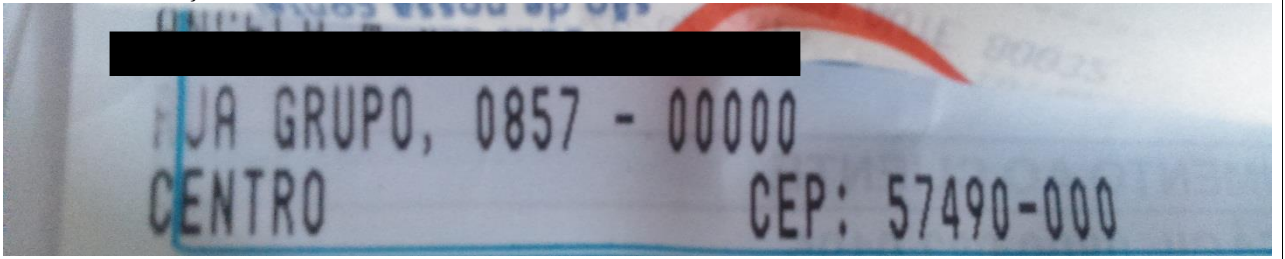
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

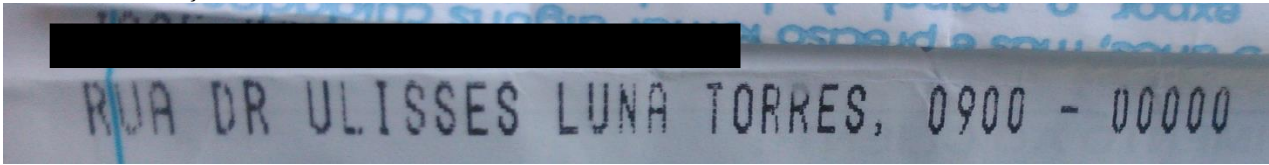
HISTÓRICO:

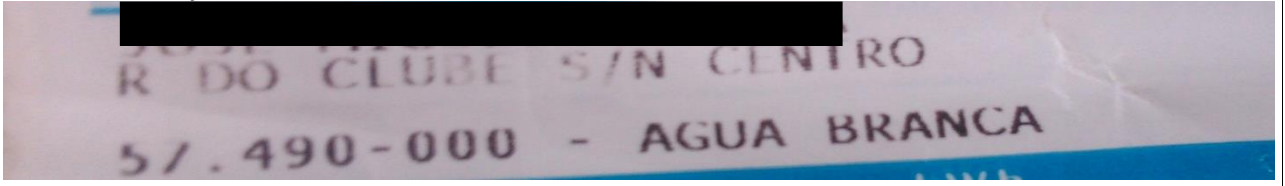
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]

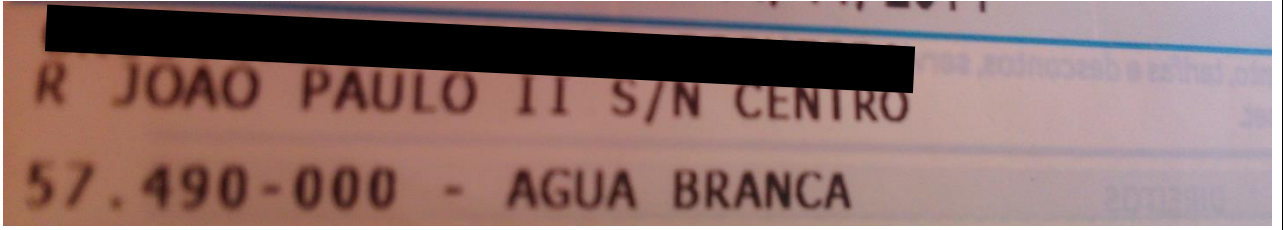
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

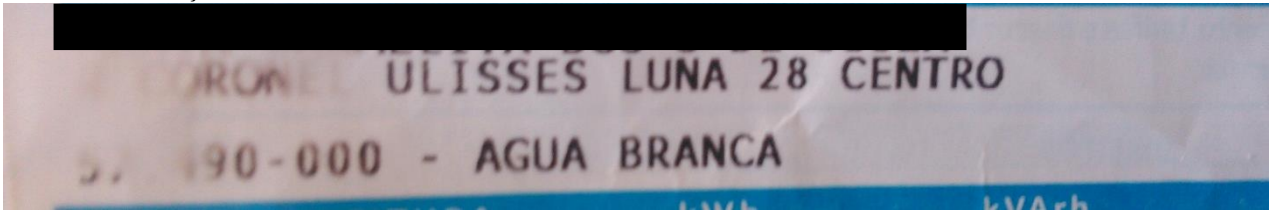
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 23
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Luiz Sandes (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Luiz, do Germânico <i>Chlodovech</i> , que significa “combatente glorioso”; Sandes, do Latim <i>sandi</i> , que significa “mulher vinda das areias”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua do Grupo (A.M. V. L., 63, 24/02/2015) > Rua Luiz Sandes
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>No comprovante de residência, o topônimo ainda é identificado pelo nome antigo</li> </ul>

FICHA Nº 24
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Coronel Ulisses Luna (Travessa)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Coronel, do Italiano <i>colonello</i> , que significa “coluna”, Ulisses, do Grego <i>Odysséus</i> , que significa “filho da raiva”; Luna, do Latim <i>luna</i> , que significa “lua”.
NOME(S) POPULAR(ES): Ladeira do Dedinho
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Fonte antiga chamada dedinho
HISTÓRICO: Rua do Grupo (J.B.L., 70, 24/02/2015) > Ladeira do Dedinho (J.B.L., 70, 24/02/2015) > Travessa Coronel Ulisses Luna
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundo (J.B.L., 70, 24/02/2015), esse nome se dá devido a uma fonte antiga que se encontra na rua, chamada dedinho.</li> </ul>

FICHA Nº 25
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Santo Expedito (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Santo, do Hebraico <i>kadosh</i> , que significa “sagrado”; Expedito, do Latim <i>expeditu</i> , que significa “livre”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua do Clube (I.L.S., 58, 27/02/2015) > Rua Coronel Ulisses Luna (I.L.S., 58, 27/02/2015) > Rua Santo Expedito
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [ADJsing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Expedito era oficial do exército romano e comandava a 12a Legião, estabelecida em Melitene, na Armênia. Essa legião, conhecida como "Fulminante", tinha como missão defender as fronteiras orientais contra os bárbaros asiáticos e entre os seus soldados havia muitos cristãos. Além de padroeiro das causas urgentes, Santo Expedito é conhecido como padroeiro dos militares, dos estudantes e dos viajantes. As imagens de Santo Expedito apresentam-no com traje militar, vestindo uma túnica curta e um manto. > <a href="https://educacao.uol.com.br/biografias/santo-expedito.htm">https://educacao.uol.com.br/biografias/santo-expedito.htm</a> <. (Acesso em 13 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>No comprovante de residência, o topônimo se identifica pelo nome antigo (Rua do Clube), pelo fato de a rua se localizar próximo ao clube poliesportivo da cidade</li> </ul>

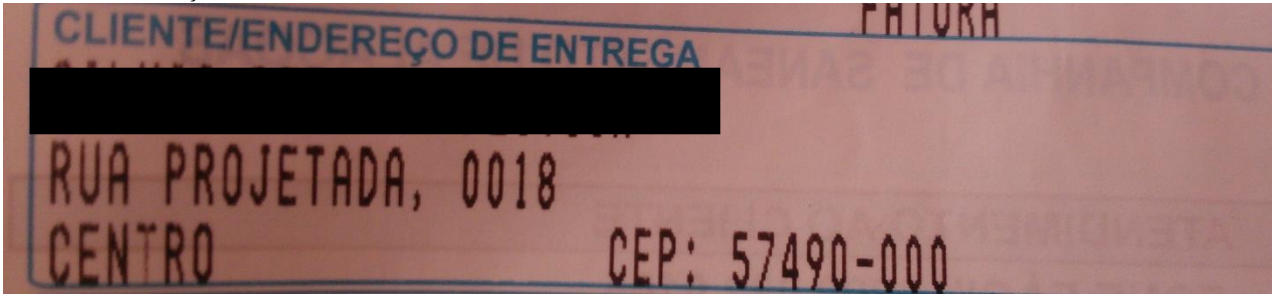
FICHA Nº 26
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: João Paulo II (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: João, do Hebraico <i>Yehokhanan</i> , que significa “agraciado por Deus”; Paulo, do Latim <i>Paullus</i> , que significa “pequeno”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Coronel Ulisses Luna (C.P.S., 62, 04/03/2015) > Rua João Paulo II
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + Numeral]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: João Paulo II (1920-2005) foi Papa da Igreja Católica Apostólica Romana. Teve papel importante para o fim do comunismo na Polônia e em vários países da Europa. Teve o terceiro maior pontificado, que iniciou em 16 de outubro de 1978 e só terminou em 02 de abril de 2005 com sua morte, permanecendo 26 anos como soberano da Cidade do Vaticano. De origem polonesa foi o único papa não italiano depois do holandês Adriano VI em 1522. Sabia falar vários idiomas. Visitou 129 países durante seu pontificado. Esteve 04 vezes no Brasil onde visitou várias cidades e reuniu multidões. Exerceu influencia para melhorar as relações entre a religião católica e outras religiões. > <a href="https://www.ebiografia.com/joao_paulo_ii/">https://www.ebiografia.com/joao_paulo_ii/</a> . (Acesso em 13 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

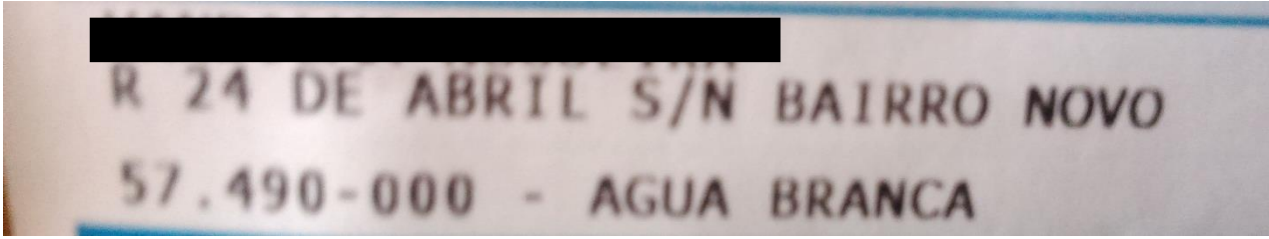
FICHA Nº 27
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Coronel Ulisses Luna (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Coronel, do Italiano <i>colonello</i> , que significa “coluna”, Ulisses, do Grego <i>Odysséus</i> , que significa “filho da raiva”; Luna, do Latim <i>luna</i> , que significa “lua”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing +Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coronel Ulisses Luna foi eleito o primeiro entendedor do município. Entendência era a sede do governo municipal. Foi secretário, deputado estadual e líder do município por vários anos. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

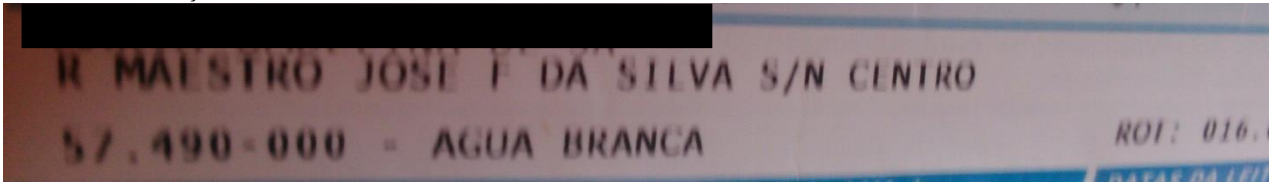


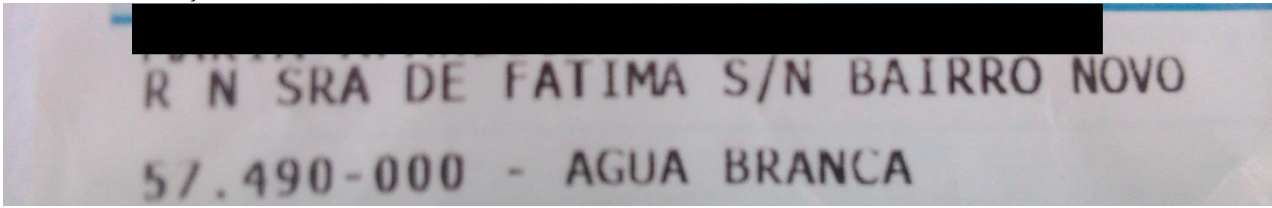
FICHA Nº 28
IDENTIFICAÇÃO:

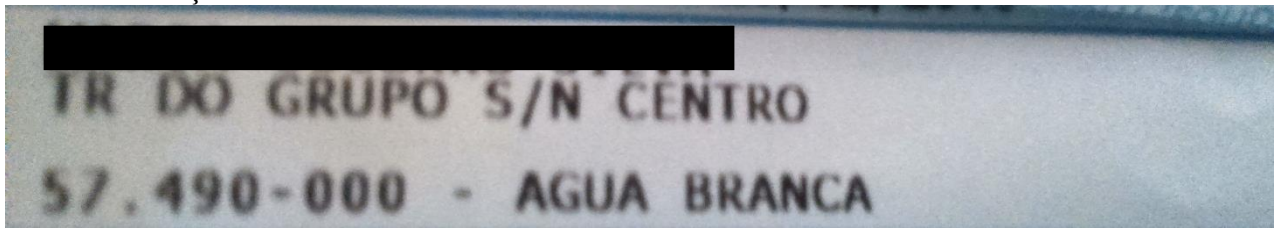
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Davi Rodrigues da Silva (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Davi, do Hebraico <i>Dawid</i> , que significa “o amado”; Rodrigues, do Português, que significa “filho de rodrigo”; Silva, do Latim <i>silva</i> , que significa “floresta”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Travessa Luiz Gonzaga (M.F.C., 55, 04/03/2015) > Rua Davi Rodrigues da Silva
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

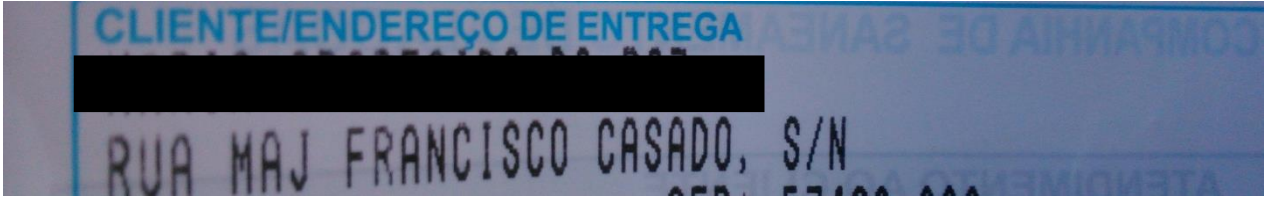
FICHA Nº 29
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Vereador Hélio Costa (Rua)
TAXONOMIA: Axiotônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Homenagem a um vereador da cidade que foi assassinado
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Hélio, do grego <i>hélíos</i> , que significa “sol”; Costa, do Latim <i>costa</i> , que significa “flanco”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Projetada (M.J.T., 50, 04/03/2015) > Rua Vereador Hélio Costa
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing +Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Homenagem a um vereador da cidade que foi assassinado (M.J.T., 50, 04/03/2015)</li> </ul>

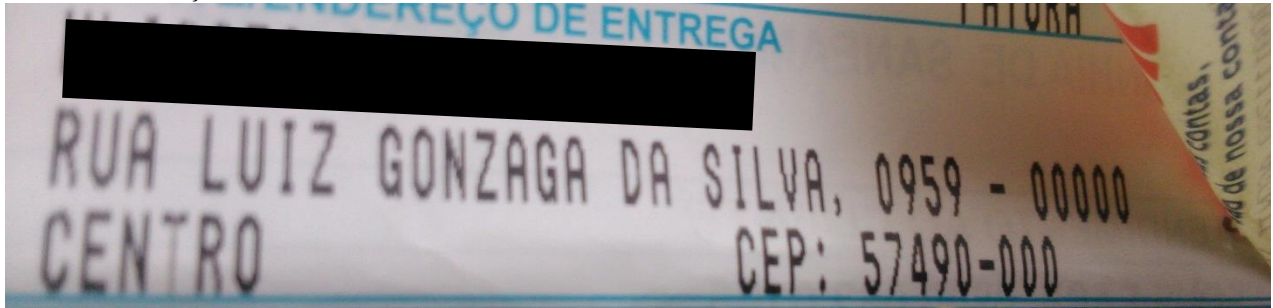
FICHA Nº 30
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: 24 de Abril (Rua)
TAXONOMIA: Historiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Data de emancipação do município
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Abril, do Latim <i>aprilis</i> , que significa “abrir”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Numeral + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O local era um terreno Baldio da prefeitura, então, casas foram construídas para as pessoas carentes. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

FICHA Nº 31
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Maestro José Francisco da Silva (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Maestro, do Latim <i>magister</i> , que significa “chefe; José, do Hebraico <i>Yosef</i> , que significa “aquele que acrescenta”; Francisco, do Latim <i>franciscus</i> , que significa “francês livre”; Silva, do Latim <i>silva</i> , que significa “floresta”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing +Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecido como maestro Zequinha. Coordenava a banda filarmônica Santa Cecília. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

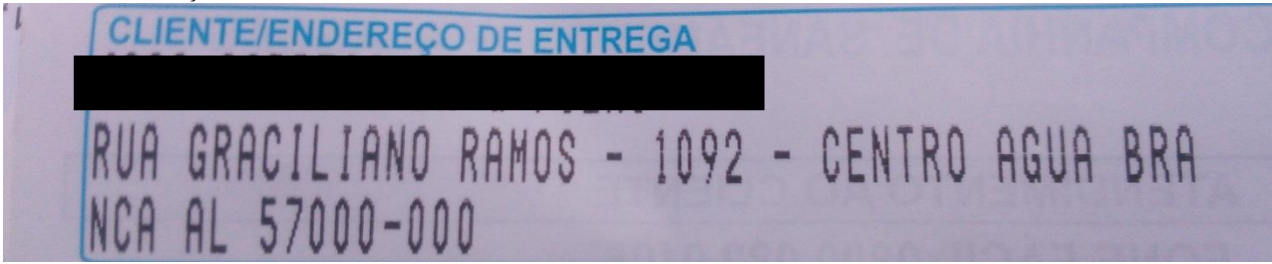
FICHA Nº 32
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Nossa Senhora de Fátima (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Nossa, do Latim <i>mostra</i> , “pronome possessivo feminino da primeira pessoa do plural”; Senhora, do Latim <i>sênior</i> , que significa “mais velho”; Fátima, do Persa <i>fatimat</i> , que significa “mulher que desmama seus filhos”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Projetada (M.A.A.L., 43, 04/03/2015) > Rua Nossa Senhora de Fátima
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Pron + Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Nossa Senhora de Fátima teve origem na cidade de Fátima, uma cidade de Portugal onde três meninos, Lucia de Jesus Santos, com 10 anos e seus primos Francisco Martos de 9 anos e Jacinta Martos de 7 anos, tiveram a visão de Nossa Senhora.  Aconteceu no ano de 1917. Sete aparições de Nossa Senhora aos três meninos, sempre no dia 13 de cada mês. A primeira foi no dia 13 de maio. Lucia via e conversava com Nossa Senhora de Fátima. Francisco só via e não ouvia os diálogos. Jacinta via e ouvia, mas não falou com Nossa Senhora de Fátima. > <a href="http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-fatima/44/102/&lt;">http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-fatima/44/102/&lt;</a> . (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

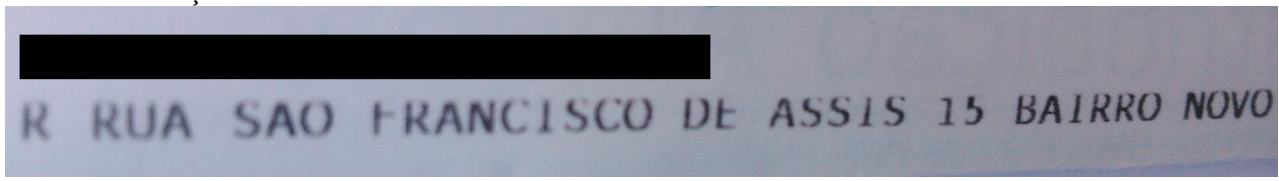
FICHA Nº 33
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Odilon Brandão (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Odilon, do Germânico <i>audō</i> , que significa “rico”; Brandão, do Germânico <i>brand</i> , que significa “fogo”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No comprovante de residência da água, o topônimo é “Loteamento Bairro Novo”, e no da energia é “Travessa do Grupo”.</li> <li>• Odilon é avô de Maurício Brandão, que é proprietário do conhecido engenho São Lourenço. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

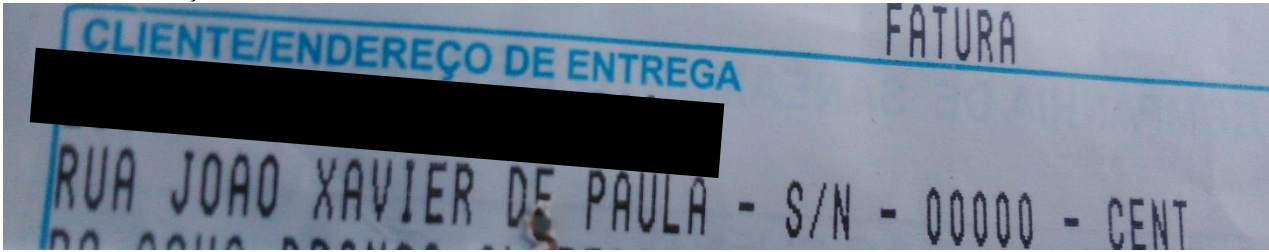
FICHA Nº 34
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Major Francisco Casado (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Major, do Latim <i>major</i> , que significa “maior”; Francisco, do Latim <i>franciscus</i> , que significa “francês livre”; Casado, particípio passado do verbo casar.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing +Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O responsável por construir a Igreja do Rosário (primeira construção da cidade) em 1770. O desbravador do município. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>


FICHA Nº 35
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Luiz Gonzaga da Silva (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Luiz, do Germânico <i>Chlodovech</i> , que significa “combatente glorioso”; Gouzaga, de origem Teutônico, que significa “salvo na guerra”, Silva, do Latim <i>silva</i> , que significa “floresta”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundo (M.J.S., 58, 10/03/2015), os moradores antigamente chamavam de “Ilha das Cobras”, mas não sabe o porquê.</li> </ul>




FICHA Nº 36
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Graciliano Ramos (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Graciliano, do Latim <i>gracilio</i> , que significa “elegante”; Ramos, de Portugal “homenagem a festa religiosa domingo de ramos”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Graciliano Ramos (1892-1953) nasceu na cidade de Quebrângulo, Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892. Foi um escritor brasileiro. O romance "Vidas Secas" foi sua obra de maior destaque. É considerado o melhor ficcionista do modernismo e o prosador mais importante da segunda fase do Modernismo. Suas obras embora tratem de problemas sociais do Nordeste brasileiro, apresentam uma visão crítica das relações humanas, que as tornam de interesse universal. Seus livros foram traduzidos para vários países. Seus trabalhos "Vidas Secas", "São Bernardo" e "Memórias do Cárcere", foram levados para o cinema. Recebeu o Prêmio da Fundação William Faulkner, dos Estados Unidos, pela obra "Vidas Secas". > <a href="https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/">https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/</a> <. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escritor alagoano. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

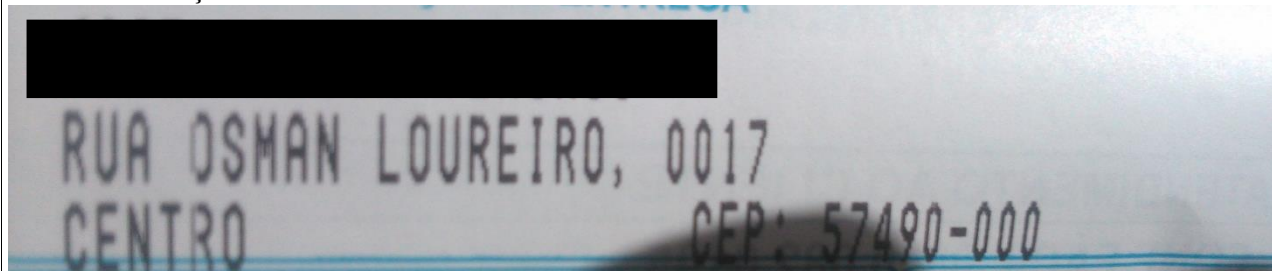
FICHA Nº 37
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: São Francisco de Assis (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: São do Latim <i>sanus</i> , que significa sadio; Francisco, do Latim <i>franciscus</i> , que significa “francês livre”; Assis, da Itália, que significa “aquele que vem de assis”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: São Francisco de Assis (1182-1226) foi um religioso italiano. Fundou a Ordem dos Franciscanos. Era filho de um rico comerciante, mas fez votos de pobreza. Foi canonizado pelo papa Gregório IX, dois anos depois de sua morte. É conhecido como o protetor dos animais. > <a href="https://www.ebiografia.com/sao_francisco_de_assis/">https://www.ebiografia.com/sao_francisco_de_assis/</a> <. Acesso em (15 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 38
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: João Xavier de Paula (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: João, do Hebraico <i>Yehokhanan</i> , que significa “agraciado por Deus”; Xavier, do Basco <i>etxaberri</i> , que significa “casa nova”; Paula do latim <i>Paullus</i> , que significa “pequeno”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>No comprovante de residência da energia, o topônimo se identifica como “São Francisco de Assis”, porém, (L.C.S., 63, 10/03/2015) informou que a rua sempre se chamou João Xavier de Paula.</li> </ul>

FICHA Nº 39
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Nossa Senhora da Conceição (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Nossa, do Latim <i>mostra</i> , “prônimo possessivo feminino da primeira pessoa do plural”; Senhora, do Latim <i>sênior</i> , que significa “mais velho”; Conceição, do Latim <i>conceptus</i> , que significa “fruto”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Pron + Ssing + {Prep + Ssing}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Esta verdade, reconhecida pela Igreja de Cristo, é muito antiga. Muitos padres e doutores da Igreja oriental, ao exaltarem a grandeza de Maria, Mãe de Deus, usavam expressões como: cheia de graça, lírio da inocência, mais pura que os anjos. No dia 8 de dezembro de 1854, através da bula <i>Ineffabilis Deus</i> do Papa Pio IX, a Igreja oficialmente reconheceu e declarou solenemente como dogma: “Maria isenta do pecado original”.  A própria Virgem Maria, na sua aparição em Lourdes, em 1858, confirmou a definição dogmática e a fé do povo dizendo para Santa Bernadette e para todos nós: “Eu Sou a Imaculada Conceição”. > <a href="http://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-imaculada-conceicao">http://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-imaculada-conceicao</a> <. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 40
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Araci Torres (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Araci, origem Indígena, que significa “a mão do dia”, Torres, do Grego <i>diapédesis</i> , que significa “saltar através”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma das filhas do Barão de Água Branca. (E.A.F., 67, 06/05/2016)</li> </ul>

## IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Osman Loureiro (Rua)

TAXONOMIA: Antropotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Osman, do Germânico *ansemund*, que significa protegido pelos ases”; Loureiro, de origem portuguesa, que significa “árvore do louro”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

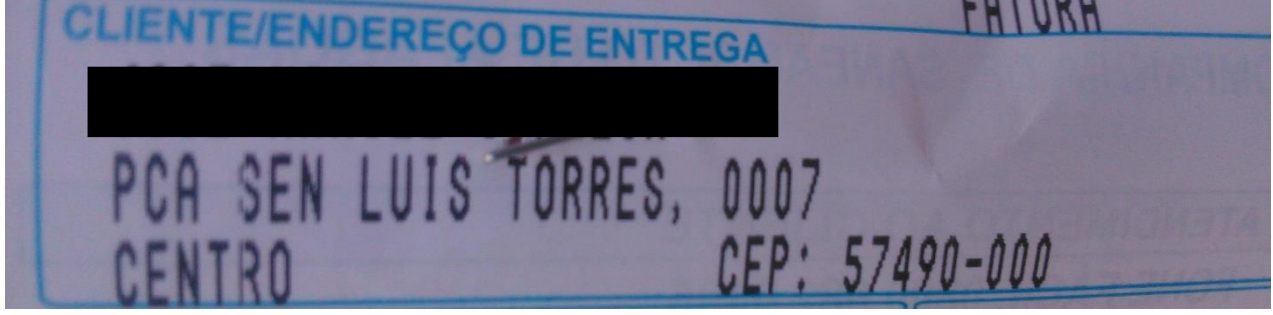
HISTÓRICO: ---

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Osman Loureiro Farias nasceu em Maceió no dia 27 de julho de 1895. Filho de Alfredo de Alcântara Farias e Sara Loureiro Farias. Seus avós paternos foram senhores do engenho São José das Cabaças, em Murici. Estudou no Colégio Diocesano e no Liceu Alagoano, tendo sido, neste último, bacharel em Ciências e Letras. Formado em Direito pela Faculdade do Recife em 1915. Morou em Santa Bárbara (MG) e no Rio de Janeiro, onde ajudou a fundar e organizar o Instituto de Açúcar e do Alcool (IAA), do qual foi consultor-jurídico. Em Alagoas, foi Secretário-Geral do Estado no período de interventoria de Afonso Carvalho, de janeiro de 1933 a março de 1934. Foi, ainda, promotor público em Maceió e secretário de Educação (na época diretor do Departamento de Educação do Estado). Reconhecido como jurista, jornalista, poeta, político, empresário e intelectual, foi membro do Instituto Histórico de Alagoas e da Academia Alagoana de Letras. Fundador da Faculdade de Direito de Alagoas e professor catedrático de Direito Penal de 1934 a 1963. Em 1945, foi um dos fundadores do PSD, do qual seria presidente regional e membro do diretório nacional. Todavia, não disputou mais eleições. Presidiu o Sindicato, a Cooperativa e a Associação dos Usineiros de Alagoas. Faleceu em Matriz de Camaragibe, Alagoas, no dia 23 de julho de 1979. ><http://www.historiadealagoas.com.br/osman-loureiro-e-o-estado-novo-em-alagoas.html><. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).

## INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

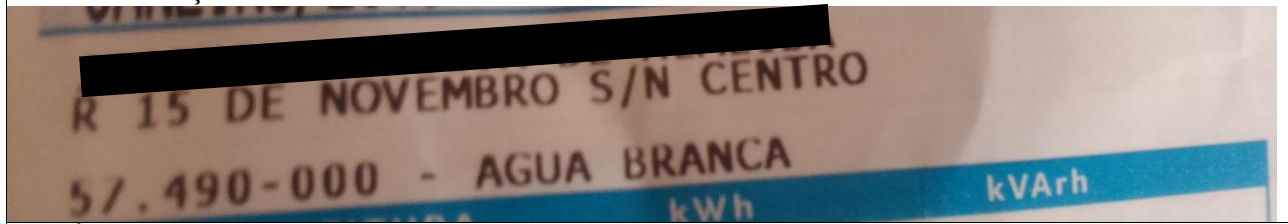
- Foi um dos governadores do Estado de Alagoas. (E.A.F., 67, 06/05/2016)

FICHA Nº 42
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Senador Luiz Torres (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Senador, do Latim <i>senatus</i> , que significa “conselho dos mais velhos”; Luiz, do Germânico <i>Chlodovech</i> , que significa “combatente glorioso”; Torres, do Grego <i>diapédesis</i> , que significa “saltar através”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O engenheiro Luiz Vieira de Siqueira Torres foi um dos filhos que alcançou maior projeção política. Nascido em Água Branca no dia 15 de maio de 1864, foi eleito deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1915-16 e 19-20. Depois foi eleito senador estadual, de 1921 a 1922. Em abril de 1924 tomou posse como senador federal, ao mesmo tempo que era escolhido vice-governador do Estado na chapa vitoriosa de Costa Rego, que comandou Alagoas de 12 de junho de 1924 a 7 de junho de 1928. Renunciou ao mandato de senador para assumir o cargo de vice-governador e foi substituído em 21 de outubro de 1924 por José Fernandes de Barros Lima. Faleceu no dia 10 de junho de 1928, três dias após concluir o mandato. > <a href="https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html">https://www.historiadealagoas.com.br/politica-alagoana-torres.html</a> <. (Acesso em 14 de fev. 2022).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antigamente, a rua era uma praça</li> <li>• No comprovante de residência, o topônimo ainda se identifica como praça</li> </ul>



FICHA Nº 43

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: 15 de Novembro (Rua)

TAXONOMIA: Historiotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Novembro, do Latim *novem*, “nono mês do calendário romano”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

HISTÓRICO: ---

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Num + {Prep + Ssing}]

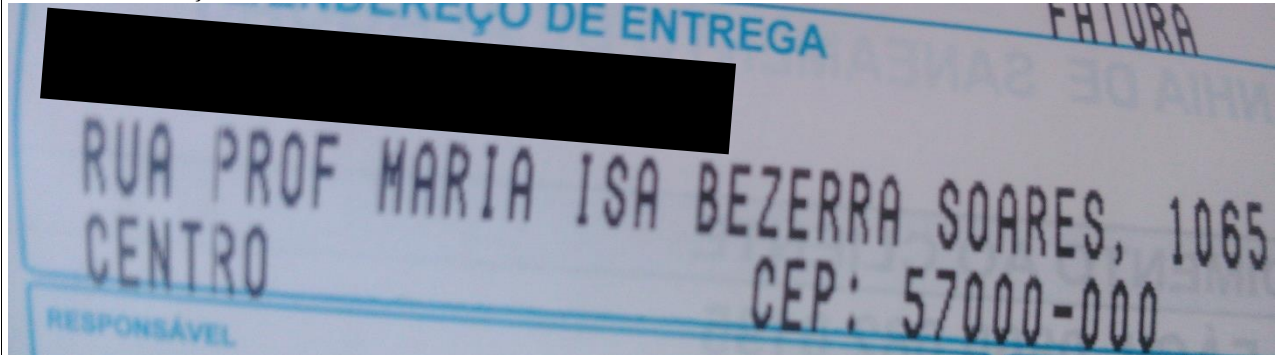
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---



FICHA Nº 44

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Professora Maria Isa Bezerra Soares (Rua)

TAXONOMIA: Axiotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Professora, do Latim *professus*, que significa “aquele que declarou em público”; Maria, do Hebraico *Myriam*, que significa “senhora soberana”; do Hebraico, diminutivo de Isabel, que significa “casta”; Bezerra, do Latim *vitela*, que significa “lugar que guarda bezerros”; Soares, de origem Portuguesa *soeiro*, que significa “filho do protetor dos suínos”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

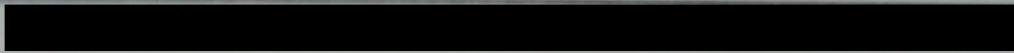
HISTÓRICO: Travessa Osman Loureiro (M L., 61, 13/03/2015) &gt; Rua Professora Maria Isa Bezerra Soares

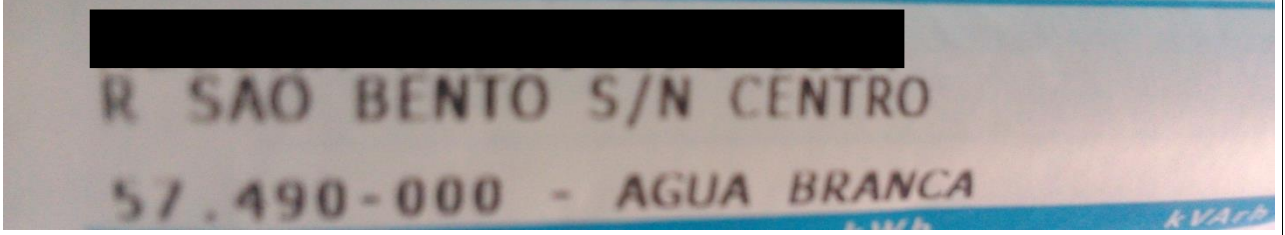
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + Ssing + Ssing + Ssing + Ssing]

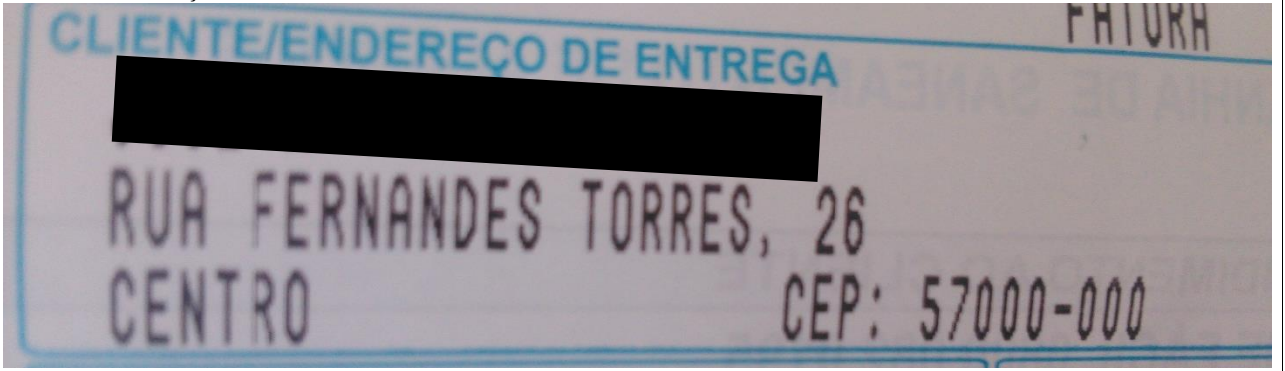
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

- Foi colega escolar do entrevistado. Com o desejo de um futuro melhor para os filhos, os levou para estudar em Maceió. Em uma de suas viagens para visita-los, sofreu um acidente e faleceu jovem. (E.A.F., 67, 06/05/2016)

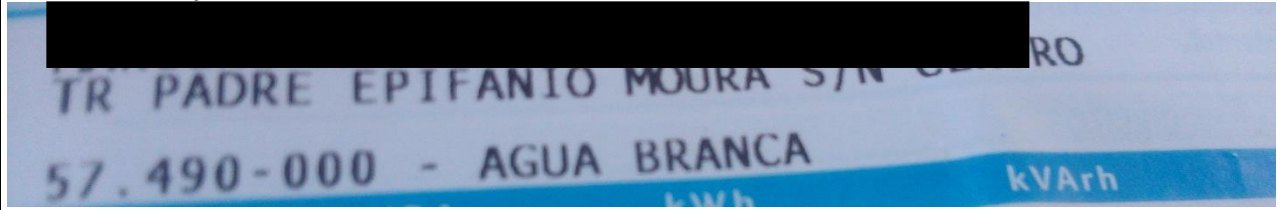
FICHA Nº 45
IDENTIFICAÇÃO:  TRAVESSA PROFESSORA MARIA IZA BEZERRA - CENTRO-AGUA BRAN
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Professora Maria Isa Bezerra Soares (Travessa)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Professora, do Latim <i>professus</i> , que significa “aquele que declarou em público”; Maria, do Hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana”; do Hebraico, diminutivo de Isabel, que significa “casta”; Bezerra, do Latim <i>vitela</i> , que significa “lugar que guarda bezerros”; Soares, de origem Portuguesa <i>soeiro</i> , que significa “filho do protetor dos suínos”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + Ssing +Ssing + Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 46
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: São Bento (Rua)
TAXONOMIA: Hagiopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: São do Latim <i>sanus</i> , que significa sadio; Bento, do Latim <i>benedictus</i> , que significa “abençoado”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>No final da rua, tem uma fazenda cujo quem construiu foi o bisneto do Barão de Água Branca. Por ser próximo à rua, foi colocado esse nome. (E.A.F., 67, 06/05/2016).</li> </ul>

FICHA Nº 47
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: José Fernandes Torres (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: José, do Hebraico <i>Yosef</i> , que significa “aquele que acrescenta”; Fernandes, do Espanhol <i>Fernandez</i> , que significa “filho de Fernando”, Torres, do Grego <i>diapédesis</i> , que significa “saltar através”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Spl]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No comprovante de residência, o topônimo se identifica sem o “José”, sendo “Rua Fernandes Torres”</li> <li>• Era bastante conhecido na cidade. Pai de Roberto Torres e Wilson Torres (dois prefeitos da cidade). Faleceu assassinado. (E.A.F., 67, 06/05/2016).</li> </ul>

FICHA Nº 48

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Enoque Gomes (Rua)

TAXONOMIA: Antropotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Enoque, do Hebraico *enockh*, que significa “o iniciado”; Gomes, do Latim *Guma*, que significa “homem”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

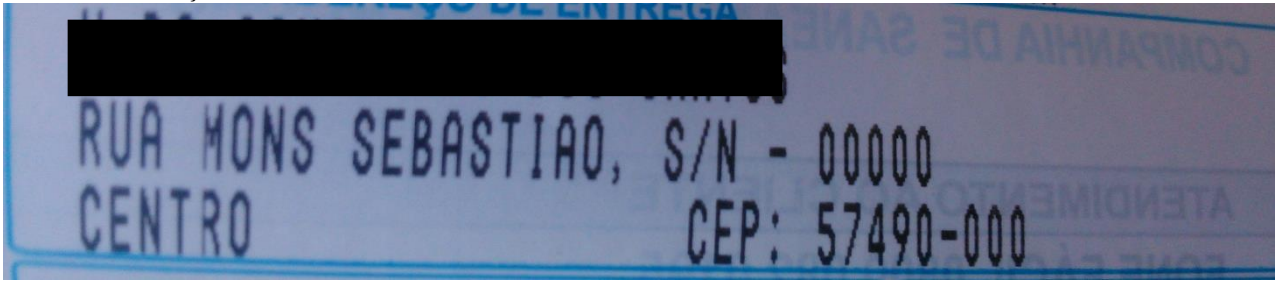
HISTÓRICO: Travessa Padre Epifânio Moura (M A.F., 58, 13/03/2015) &gt; Rua Enoque Gomes

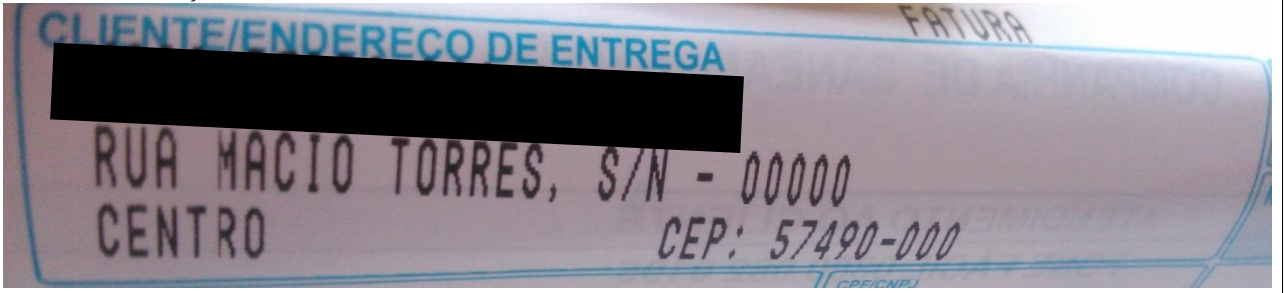
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]

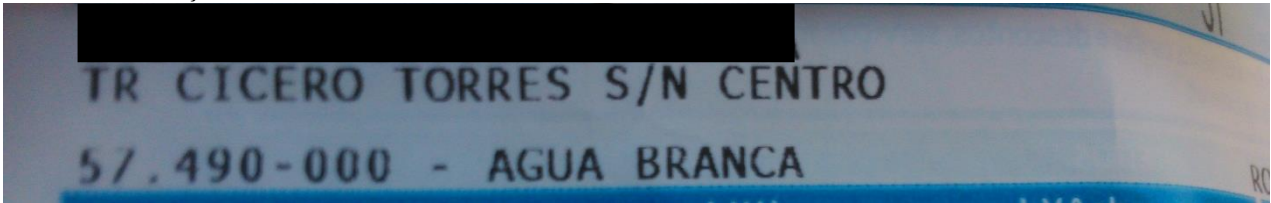
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

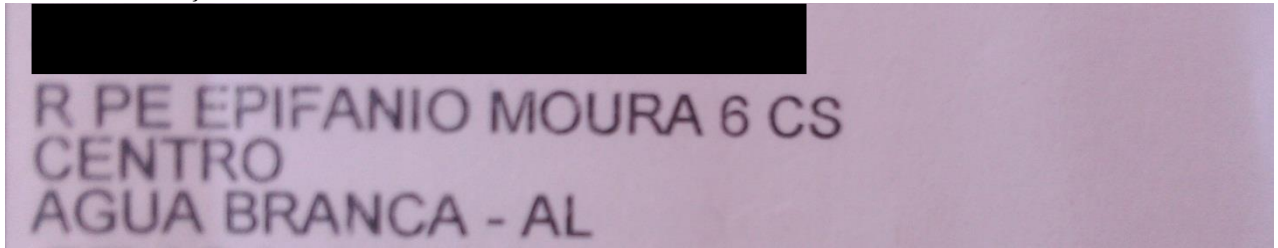
- No comprovante de residência, o topônimo ainda se identifica pelo nome antigo
- O topônimo atual é em homenagem ao pai do ex-prefeito (M A.F., 58, 13/03/2015)

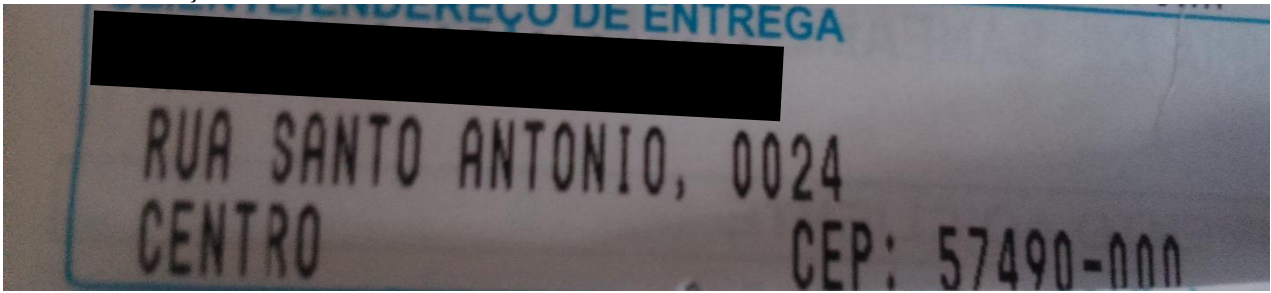
FICHA Nº 49
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Monsenhor Sebastião (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Monsenhor, do Francês <i>monseigneur</i> , que significa “meu senhor”; Sebastião, do Latim <i>sebastianus</i> , que significa “sagrado”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Epifânio Moura (M.H.C, 65, 13/03/2015) > Rua Monsenhor Sebastião
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 50
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Mario Fernandes Torres (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Mario, do Latim <i>marius</i> , que significa “homem viril”; Fernandes, do Espanhol <i>Fernandez</i> , que significa “filho de Fernando”, Torres, do Grego <i>diapédesis</i> , que significa “saltar através”.
NOME(S) POPULAR(ES): Morro do Licor
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Licor preparado pelos moradores
HISTÓRICO: Rua do Sol (J.P.S, 88, 13/03/2015) > Rua Santo Antônio (J.P.S, 88, 13/03/2015) > Rua Mario Fernandes Torres
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [+ Ssing +Spl]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os moradores chamam a rua de “Morro do Licor”, pelo fato de no período das festas juninas os moradores preparam um licor feito de jenipapo e se confraternizam entre eles (J.P.S, 88, 13/03/2015)</li> <li>• Mario Fernandes Torres era o neto do Barão de Água Branca (J.P.S, 88, 13/03/2015)</li> <li>• No comprovante de residência há um erro na identificação do topônimo, sendo registrado como “Macio Torres” e não Mário Fernandes Torres que é o nome original.</li> </ul>

FICHA Nº 51
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Nossa Senhora das Graças (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Nossa, do Latim <i>mostra</i> , “pronome possessivo feminino da primeira pessoa do plural”; Senhora, do Latim <i>sênior</i> , que significa “mais velho”; Graças, do Latim <i>gratia</i> , que significa “mercê”.
NOME(S) POPULAR(ES): Morro do Licor
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Licor preparado pelos moradores
HISTÓRICO: Rua Cícero Torres (L.F.S., 57, 13/03/2015) > Rua Nossa Senhora das Graças
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Pron + Ssing + {Prep + Spl}]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Ela é conhecida também como <a href="#">Nossa Senhora da Medalha Milagrosa</a> , sua invocação está ligada a duas aparições para a Santa Catarina Labouré. A primeira acontece no dia 19 de julho, na festa de São Vicente de Paulo, quando a madre superiora de Catarina pregou sobre as virtudes deste santo. > <a href="http://catolicos.vialumina.com.br/index.php/historia-de-nossa-senhora-das-gracas/">http://catolicos.vialumina.com.br/index.php/historia-de-nossa-senhora-das-gracas/</a> <. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

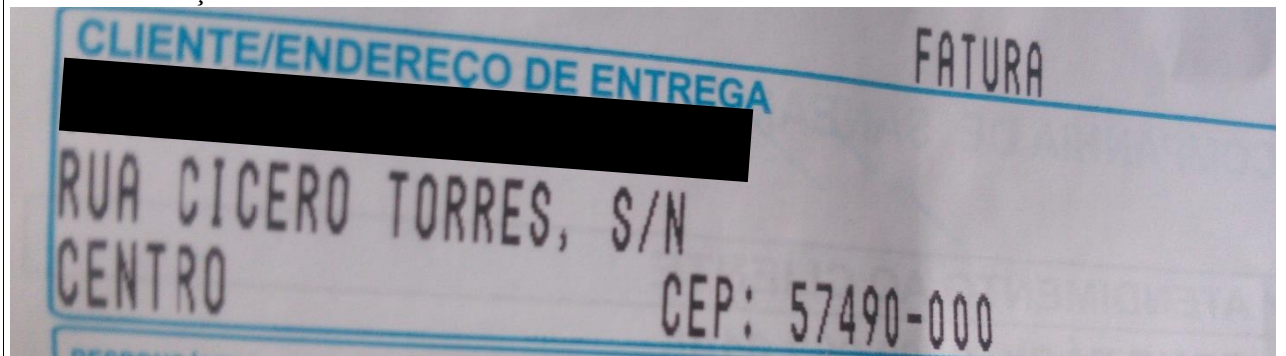


FICHA Nº 52
IDENTIFICAÇÃO: 
TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Padre Epifânio Moura (Rua)
TAXONOMIA: Axiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Padre, do Latim <i>Pater</i> , que significa “Pai”; Epifânio, do Latim <i>epiphania</i> , que significa “aparente, visível”
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua Santo Antônio (J.V.S., 60, 13/03/2015) > Rua Padre Epifânio Moura
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Foi o 8º padre da cidade de Água Branca. Liderou a igreja durante 17 anos, de 1933 a 1950. > <a href="http://historiadapadroeiradeaguabranca.blogspot.com.br/">http://historiadapadroeiradeaguabranca.blogspot.com.br/</a> <. Acesso em 15 de fevereiro de 2017).
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 53
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Santo Antônio (Rua)
TAXONOMIA: Hagiotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Santo, do Latim <i>sanctus</i> , que significa “consagrar”; Antônio, do Latim <i>antoni</i> us, que significa “valioso”;
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Rua do Sol (J.V.S., 60, 16/03/2015) > Rua Santo Antônio
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 54

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Cicero Torres (Rua)

TAXONOMIA: Antropotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Cicero, do Latim *Cicero*, que significa “grão-de-bico”; Torres, do Grego *diapédesis*, que significa “saltar através”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

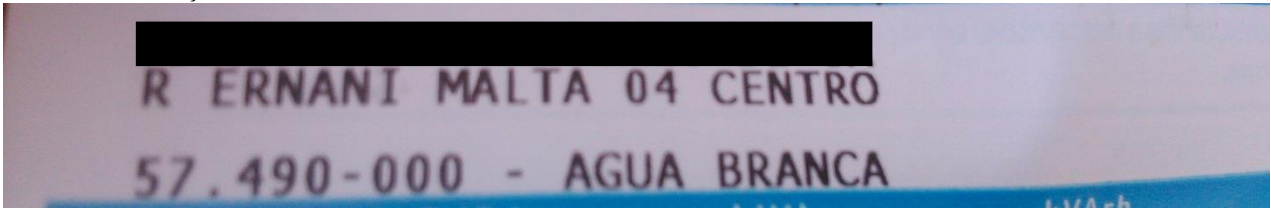
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

HISTÓRICO: ---

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Spl]

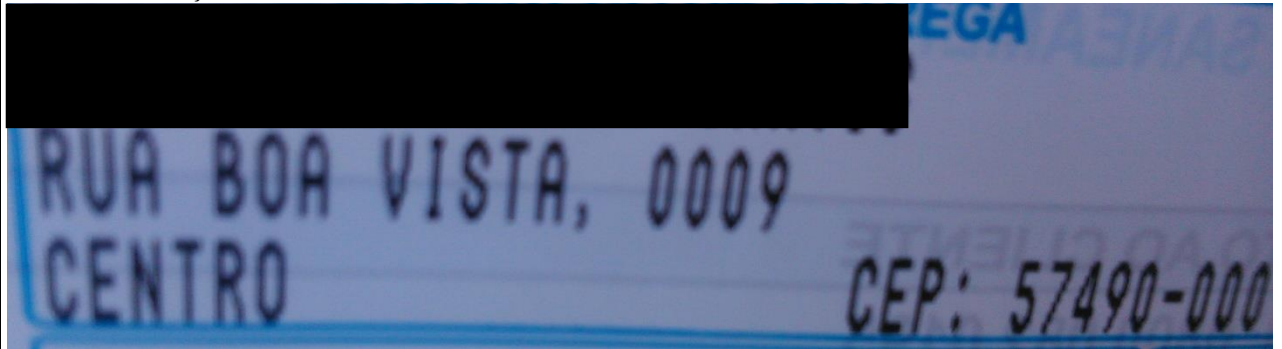
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 55
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Ernani Malta (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Hernani, do Espanhol <i>hernán</i> , que significa “viajante corajoso”; Malta, da raiz Fenícia <i>mlt</i> , que significa “refúgio”.
NOME(S) POPULAR(ES): ---
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
HISTÓRICO: Travessa Boa Vista (J.F.S., 72, 16/03/2015) > Rua Santo Antônio (J.F.S., 72, 16/03/2015) > Rua Ernani Malta
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 56

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Boa Vista (Rua)

TAXONOMIA: Animotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Boa, do Latim *boa*, que significa “cobra d’água”; Vista, do Latim *vedere*, que significa “ver”.

NOME(S) POPULAR(ES): NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

HISTÓRICO: ---

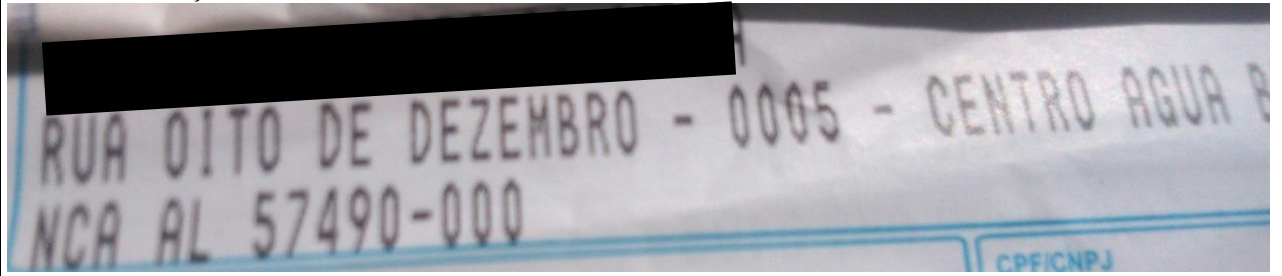
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Ncf [Ssing + Ssing]

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 57

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Oito de Dezembro (Rua)

TAXONOMIA: Historiotopônimo

MOTIVAÇÃO: ---

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Dezembro, do Latim *decem*, que significa “dez”.

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Santo Antônio (Rua)

TAXONOMIA: Hagiopônimo

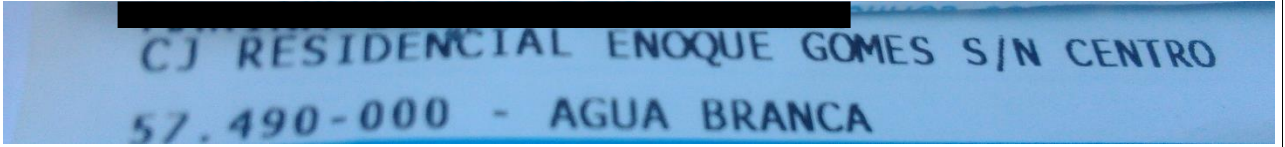
NOME(S) POPULAR(ES): Por se localizar próximo a rua mais conhecida popularmente

HISTÓRICO: ---

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: [Num + {Prep + Ssing}]

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: ---

FICHA Nº 58
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Stélio Loureiro Luna Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: ---
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Stélio, do Latim <i>stella</i> , que significa “estrela”; Loureiro, de origem portuguesa, que significa “árvore do louro”; Luna, do Latim <i>luna</i> , que significa “lua”.
TOPÔNIMO POPULAR: Rua Professor José Gomes Lima
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): Pai do ex-prefeito
HISTÓRICO: ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing +Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os moradores conhecem a rua pelo nome que vem no comprovante de residência</li> <li>• José Gomes Lima é o pai do ex-prefeito da cidade (M.C.S., 74, 16/03/2015)</li> <li>• Stélio era um dos filhos do Coronel Ulisses Luna. (E.A.F., 67, 06/05/2016).</li> </ul>

FICHA Nº 59

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Barão de Água Branca (Rua)

TAXONOMIA: Axiotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Dado ao fundador da cidade

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Barão, do Francico *baro*, que significa “homem livre”; Água, do Latim *aqua*; Branca, do Latim *albus*, que significa “alvo”.

NOME(S) POPULAR(ES): ---

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

HISTÓRICO: ---

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: [Ssing + {Prep + Ssing +Ssing}]

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Primeiro Barão de Água Branca, recebeu o título conferido por decreto imperial em 15 de novembro de 1879. Nasceu em Água Branca, Alagoas, 8 de setembro de 1808, e faleceu em 29 de janeiro de 1888). Filho do capitão Teotônio Vitoriano Torres e de Gertrudes Maria da Trindade. ><http://www.historiadealagoas.com.br/barao-de-agua-branca-joaquim-antonio-de-siqueira-torres.html><. (Acesso em 15 de fevereiro de 2017).

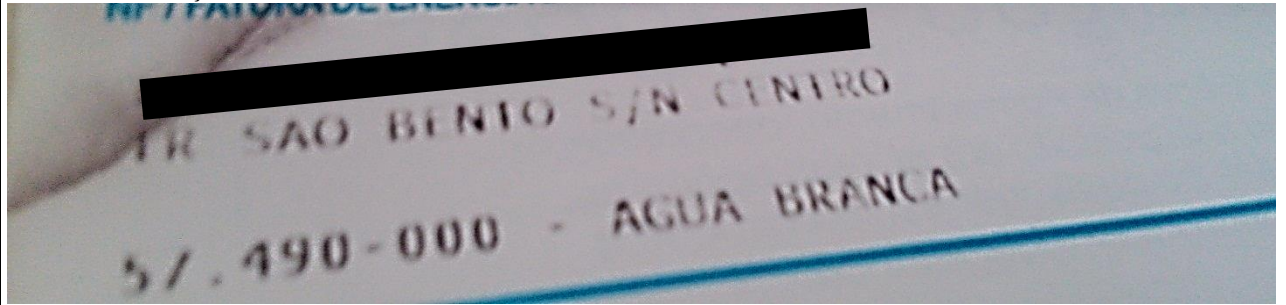
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

- Nome do fundador da cidade
- Sua casa se encontra nessa rua, construída em 1860, sendo conhecida por ser o palco do primeiro assalto do cangaceiro Lampião, que roubou muitos pertences da Baronesa de Água Branca



FICHA Nº 60

IDENTIFICAÇÃO:



TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Ladeira do Hospital (Rua)

TAXONOMIA: Sociotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Rua que dá acesso ao hospital público da cidade

ORIGEM: Portuguesa

ETIMOLOGIA: Ladeira, do Latim *latus*, que significa “face lateral”; Hospital, do Francês *hostel*, que significa “estabelecimento que providencia acomodações”.

NOME(S) POPULAR(ES): Padre Epifânio Moura (Rua)

CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---

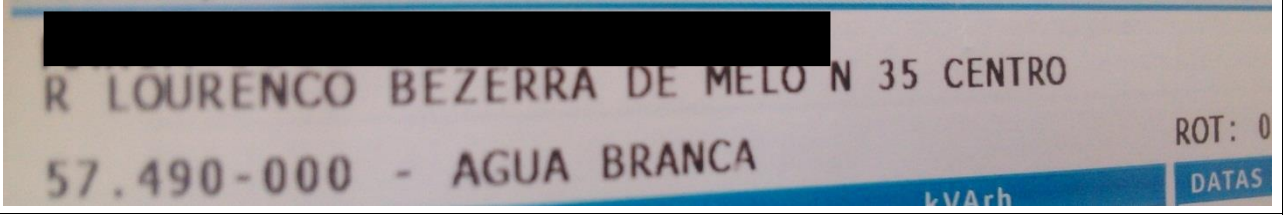
HISTÓRICO: Rua Padre Epifânio Moura (M.I.O.S., 52, 16/03/2015) &gt; Travessa São Bento (M.I.O.S., 52, 16/03/2015) &gt; Rua Ladeira do Hospital

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: [Ssing + {Prep + Ssing}]

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---

INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:

- No comprovante de residência, o topônimo se identifica pelo nome antigo “Travessa São Bento”

FICHA Nº 61
IDENTIFICAÇÃO:

TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO: Lourenço Bezerra (Rua)
TAXONOMIA: Antropotopônimo
CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL: Homenagem a Lourenço do Engenho São Lourenço
ORIGEM: Portuguesa
ETIMOLOGIA: Lourenço, do Latim <i>laurentius</i> , que significa “natural da cidade de Laurento”; Bezerra, do Latim <i>vitela</i> , que significa “lugar que guarda bezerros”.
NOME(S) POPULAR(ES): Rua do Asfalto
CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES): ---
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: NCm [Ssing + Ssing]
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---
INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha várias propriedades. Voltado ao cultivo de cana. Foi tropeiro (um tipo de comerciante que pegava seus produtos e viajava para outras cidades para vendê-las e trocá-las. (E.A.F., 67, 06/05/2016).</li> </ul>